



CONSELHO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

IBICT



INSTITUTO BRASILEIRO
DE INFORMAÇÃO
EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

3309

TESAURO SOBRE LITERATURA

25.43.82
59
x. 5
DU

2156-3 150/85

2156-3

R
025.43:82
159
ex. 3
CDU

3309

TESAURO SOBRE LITERATURA

BIBLIOTECA
DO
I. B. I. C. T.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT

TESAURO SOBRE LITERATURA

BRASÍLIA
1985

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO -CNPq

Presidente: Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT

Diretora: Yone Sepulveda Chastinet

Vice-diretor: Paulo Henrique de Assis Santana

Equipe responsável: Hagar Espanha Gomes

Marcílio Teixeira Marinho

Ida Maria Cardoso Lima

Maria Aparecida Bastos Prederigo

Direitos autorais reservados ao Instituto Brasileiro de
Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT

SAS - Quadra 5, Bloco H, Lote 6

70.070 Brasília DF

Tel. (061) 225 79 25

Telex (061) 2481

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	
Proc.	
Livr.	
Preço	Doação - Cr\$ 1.00
Nº registro	150/85 21/03/85

Instituto Brasileiro de Informação em
Ciência e Tecnologia

Tesouros sobre literatura / IBICT. -
Brasília : 1985.

p. ; cm.

1.Literatura - Tesouros I.Título

CDD-025.498

APRESENTAÇÃO

O presente documento, que ora o IBICT lança à comunidade de informação, integra-se ao seu Subprograma de Desenvolvimento de Instrumentos para Tratamento e Disseminação da Informação.

Apesar de não se referir a área de Informação em Ciência e Tecnologia (ICT), o IBICT edita esta publicação no sentido de divulgar os resultados de um esforço efetuado por uma equipe de técnicos constituída por profissionais do Instituto e da Biblioteca Nacional.

Consideramos o presente trabalho como versão preliminar, e agradeceríamos sugestões e críticas por parte daqueles que se utilizarem deste instrumento para tratamento e recuperação da informação na biblioteca.

Esperamos, após a incorporação das críticas e sugestões advindas da comunidade, editar uma versão definitiva, em conjunto com a Biblioteca Nacional.

Yone Sepulveda Chastinet
Diretora do IBICT

INTRODUÇÃO

A elaboração deste Tesauro teve início no Projeto CAU ("Cabeçalho de Assunto Unificado", da BN-1983). Posteriormente, o IBICT se propôs não só a patrocinar a sua conclusão mas também a editá-lo experimentalmente, o que agora se concretiza com o seu lançamento junto à comunidade.

Para a elaboração do presente trabalho, desde o início rejeitou-se a mera listagem alfabética, adotando-se o formato de um tesauro terminológico. Na verdade, o tesauro, que tem por base as conceituações, patenteia as relações vigentes entre os termos - sinonímicas, hierárquicas e outras - e, por isto mesmo, permite exercer maior controle sobre a linguagem e assegura uma prática consistente.

A peculiar elaboração do Tesauro tornou-o apto a ser usado não só em sistemas pós-coordenados de indexação como também em sistemas pré-coordenados, em virtude da inclusão de uma Ordem de Citação, com vistas ao interesse específico das bibliotecas de caráter geral que empregam cabeçalhos de assunto.

S U M Á R I O

1a. Parte -	INSTRUÇÕES DE USO	001
1	CABEÇALHOS E CATÁLOGOS	003
2	SISTEMATIZAÇÃO	006
2.1	Levantamento dos termos	006
2.2	Identificação das classes	006
2.3	Breve descrição das classes ...	008
2.4	Estrutura	012
2.5	Símbolos	014
3	USO DAS DIVISÕES	015
4	ORDEM DE CITAÇÃO	016
4.1	Notação	016
4.2	Instrução de uso dos módulos..	022
5	EXEMPLÁRIO	031
2a. Parte -	LISTA ALFABÉTICA	051
3a. Parte -	LISTA CLASSIFICADA	085
4a. Parte -	PERIODIZAÇÃO	099
5a. Parte -	GLOSSÁRIO	103

INSTRUÇÕES

1a. Parte

INSTRUÇÕES

DE

USO

1 CABEÇALHOS E CATÁLOGOS

Os cabeçalhos de assunto da LC se baseiam na linguagem natural, cujo uso, mormente em listas muito extensas, torna praticamente inevitáveis as superposições e as imbricações conceituais. Assim, dois ou mais cabeçalhos podem conter significados que se superpõem, o que introduz no sistema uma série de inconsistências. Em contrapartida, num sistema que tenha por base os conceitos, é sempre possível, com maior ou menor dificuldade, categorizá-los de modo estanque, "mantê-los à distância" um dos outros, em suma, usá-los de forma unívoca.

Este foi o ponto de partida da presente sistematização.

Por outro lado, exerceu-se rigoroso controle de gênero e número, pois se verificou que a LC ora usava cabeçalhos no singular, ora no plural (por ex.: Sonnet, Sonnets), sendo frequente o uso do plural para indicar Coleções, por ex.: Children's stories(Collections), Orations (Colletions). Entretanto, a este cabeçalho-para-coleção podem ser acrescentados subdivisões tais como -Technique e -History and criticism.

No momento em que a LC usa tais subdivisões inutiliza a primeira proposta (a de rotular coleções); as expressões Children's stories e Orations passam a ser assuntos, deixam de indicar textos concretos e se tornam gêneros abstratos, sobre cuja técnica e história se escreve, sobre os quais se exerce a crítica.

Outro exemplo é Parables que, segundo nota textual da LC, é cabeçalho usado tanto para rotular Coleções quanto para indicar estudos sobre a natureza da Parábola.

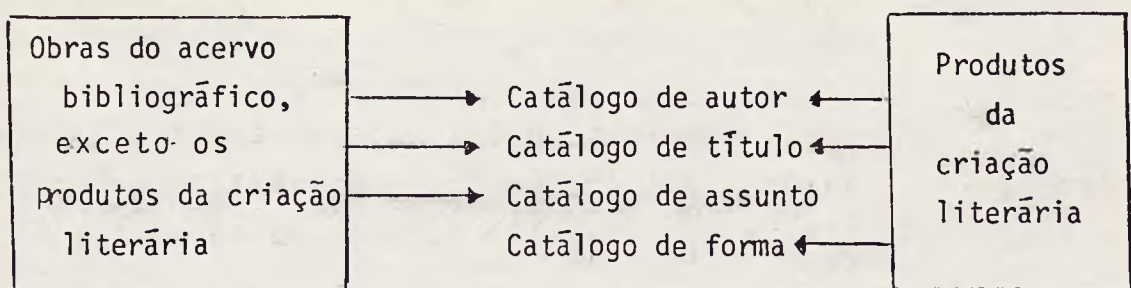
Isto significa que, na lista de cabeçalhos de assunto da LC, são listados, indiscriminadamente, cabeçalhos de assunto e cabeçalhos de forma bibliográfica. A listagem, no mesmo catálogo,

de cabeçalhos de diferente natureza é mau procedimento, pois o uso deles sem indicação clara da função de cada um gera problemas na recuperação. Por outro lado, nas bibliotecas públicas, os usuários da área de literatura costumam guiar-se por outras indicações que não apenas as de autor e título. Não é incomum encontrarmos leitores que se declaram à procura, por exemplo, de um romance policial inglês, de contos de terror, de poemas de amor; ou que prefiram contos a romances, sonetos a qualquer outra forma de poesia, e sob tais denominações passem a procurar no catálogo as obras que lhes interessem.

Por esse motivo acredita-se que, pelo menos nas bibliotecas públicas, seja de grande utilidade a adoção dos cabeçalhos de forma, desde que componham um catálogo separado, a exemplo do que ocorre com as partituras, nas bibliotecas especializadas em Música.

Esse catálogo adicional reuniria os produtos da criação literária. Nele, o cabeçalho "Romances brasileiros", por exemplo, não indica assunto: é usado apenas para rubricar os textos mesmos - isto é, para reunir obras que são romances brasileiros.

A biblioteca que adotasse tal procedimento teria assim representado nos catálogos o seu acervo bibliográfico:



Os cabeçalhos (ou rubricas) desse catálogo terão forma plural, reservando-se a forma singular para os cabeçalhos de assunto.

Exemplos:

/Gênero/	Contos
/Gênero + espécie/	Contos policiais
/Gênero + espécie + /nacionalidade/	Contos policiais ingleses

Outros exemplos:

Obras para a juventude
Poemas para a juventude
Romances para a juventude
Peças para a juventude

As antologias integrarão o catálogo de forma. Para a conceituação de Antologia, ver "Divisões de forma", CAU, 1984.

- a) Antologias de mais de um gênero literário, sem assunto inequívoco- → Antologias (Literatura + camente identificável /nacionalidade/)

Exemplo: Antologias (Literatura brasileira)

- b) Antologias que reúnem textos de um só gênero literário, sem assunto inequivocamente → Antologias (/Gênero literário/) identificável

Observação: Se convier, pode-se qualificar o gênero. O uso da qualificação e o seu nível dependerão do interesse dos usuários e do grau de especificidade da biblioteca.

Exemplos:

- 1) Antologias (/Gênero/ + /Nacionalidade/)
Antologias (Poesia inglesa)
- 2) Antologias (/Gênero/ + /Espécie/)
Antologias (Poesia lírica)
- 3) Antologias (/Gênero/ + /Espécie/ + /Nacionalidade/)
Antologias (Poesia lírica inglesa)

2 SISTEMATIZAÇÃO

2.1 Levantamento dos termos

A primeira área de conhecimento a ser sistematizada no Projeto CAU - Cabeçalho de Assunto Unificado - foi a de Literatura. A escolha dessa área se deve ao fato de a Library of Congress ter editado, em 1926, uma lista em separado para os cabeçalhos de Literatura (4.ed.), o que facilitou o levantamento. A partir dessa lista a então classificadora Sonia Xavier de Araújo recolheu os termos já traduzidos (e que correspondiam àqueles efetivamente usados no catálogo de assuntos da Biblioteca Nacional). Posteriormente, a bibliotecária Maria Aparecida Bastos Prederigo completou o levantamento dos termos em uso, constantes da 9.ed. da Library of Congress Subject Headings.

2.2 Identificação das classes

Levantados os cabeçalhos, procurou-se identificar neles grupos que apresentassem uma característica comum. Isso foi possível através da definição de cada cabeçalho encontrado e resultou no estabelecimento das seguintes classes:

01 LITERATURA	15 ORATÓRIA
02 ESTÉTICA	16 LITERATURA EPISTOLAR
03 ESCRITORES	17 JORNALISMO
04 POEMAS	18 GÊNERO HISTÓRICO-CRÍTICO
05 CRÍTICOS	19 LITERATURA COMPROMETIDA
06 AUTORIA	30 ESTILOS DE ÉPOCA
10 GÊNERO ÉPICO	31 NARRATIVA
11 GÊNERO LÍRICO	71 COMPOSIÇÃO LITERÁRIA
12 TEATRO	72 ESTILÍSTICA
13 HUMORISMO (LITERATURA)	80 VERSIFICAÇÃO
14 LITERATURA DIDÁTICA	81 POEMA

Cada classe recebeu um número que reúne os descritores que a integram. Na 3ª Parte - Lista sistemática, os descritores estão organizados de acordo com o número das classes, estando ali indicadas as características que originaram as sub-classes.

Levando-se em consideração que as classes não estão completas e que novos descritores podem ser incorporados, são indicados, a seguir, alguns critérios para a inclusão de descritores específicos.

a) Qualificadores:

Os adjetivos relativos à nacionalidade fazem parte dos descritores e podem ser criados pelo indexador sempre que necessário, por ex.:

LITERATURA CHINESA
POESIA ROMENA
ROMANCE ALEMÃO
ENSAIO FRANCÊS
POESIA LÍRICA CANADENSE
ESCRITORES SUÍÇOS
ROMANTISMO ALEMÃO

O mesmo ocorre com os qualificadores relativos a grupos étnicos, por ex.:

LITERATURA JUDAICA
POESIA ÁRABE

Podem ser, também, acrescentados aos descritores existentes, quando pertinentes, os adjetivos relativos a regiões geográficas, por ex.:

LITERATURA LATINO-AMERICANA
TEATRO AFRICANO

b) Indicativos de língua:

Sempre que a literatura de um país ou região for escrita em mais de uma língua, acrescenta-se o indicativo da língua aos descritores, segundo o modelo:

LITERATURA CANADENSE : INGLÊS
LITERATURA SUÍÇA : ALEMÃO
POESIA LATINO-AMERICANA : FRANCÊS
POESIA JUDAICA : ÁRABE
POESIA ÁRABE : FRANCÊS

2.3 Breve descrição das classes

A experiência na indexação/catalogação temática de obras sobre literatura tem mostrado que as entradas mais frequentes são as de autor.título, seguindo-se as de Gênero literário e Estilos de época. De modo geral, os descritores das demais classes (excetuando-se aqueles relativos a pessoas) se constituem em elementos secundários como ponto de acesso e, por isso, tais classes são listadas por último na 3ª Parte-Lista classificada. A seguir se procurará explicar, de maneira sucinta, como foi feito o agrupamento dos descritores.

a) Pessoas

Além das entradas de assunto do tipo autor.título, cujo formato segue as regras de catalogação descritiva, identificaram-se descritores relativos às pessoas envolvidas com a criação literária, a saber, ESCRITORES, POETAS, CRÍTICOS, e com a questão da AUTORIA. Na 3ª Parte - Lista classificada, estão listadas as respectivas sub-classes.

b) Gêneros literários

O espírito humano opera mediante generalizações. Cada palavra já é uma generalização, que se articula com outras ou em outras imbrica, estruturando-se em "blocos" mais ou menos coesos em torno de idéias-força. A visão categorizante e a atitude classi

ficatória são, pois, o modo natural de o espírito humano lidar com os seres e as coisas.

Se nos dispuséssemos a observar as marcas de cada uma das obras literárias, certamente encontraríamos em algumas delas certos denominadores comuns, isto é, identidade e semelhanças que haveriam de sugerir grupamentos "naturais", à maneira dos parentescos. É exatamente a tais grupamentos que se dá o nome de "gêneros literários". Por força mesmo dessas estruturas, os gêneros passam a constituir uma espécie de código cifrado entre autor e leitor, já que supõem ou temas específicos ou específicos tratamentos e abordagens, implicando na manipulação, por parte do artista, de uma série de técnicas e artifícios que o leitor espera encontrar e até exige.

Face à própria natureza multifacetada da Literatura, houve necessidade de multiplicar as categorias, empregando toda a amplitude dos gêneros literários. As denominações que rotulam os gêneros são contraditórias nos diversos tratados e manuais de Retórica e de Teoria Literária, o que, no mínimo, confere autoridade ao uso que aqui se faz delas.

Por vezes, ante várias opções possíveis, tivemos que eleger uma forma, reduzindo as demais à condição de remissivas. Tais escolhas, como aliás quaisquer outros aspectos do trabalho, estão evidentemente ao sabor da crítica. É, mesmo, importante que este ensaio, como primeira tentativa de sistematizar o assunto, seja submetido às criteriosas ponderações e ressalvas dos profissionais e demais pessoas interessadas.

Os descritores relativos aos gêneros literários foram distribuídos em dez classes, como segue: 1) Gênero épico; 2) Gênero lírico; 3) Gênero dramático; 4) Gênero satírico-humorístico; 5) Gênero didático-moral; 6) Gênero oratório; 7) Gênero epistolar; 8) Gênero jornalístico; 9) Gênero histórico-crítico; 10) Literatura comprometida. (Cf. 3ª Parte - Lista sistemática). Pareceu-nos não haver necessidade de qualquer comentário sobre o conteúdo semântico

de tais denominações, com exceção, talvez, da última classe, "Literatura comprometida", cuja explanação vai mais adiante.

As relações gênero/subgênero (ou gênero/espécie) são indicadas mediante o uso de margens (1a. e 2a.), assim:

ROMANCE

ROMANCE HISTÓRICO

Em caso de qualquer dúvida, remeteremos o leitor ao Glossário, na 4ª Parte, onde poderá encontrar cada verbete definido com a necessária exatidão - o que lhe propiciará o cabal entendimento das aludidas relações de subordinação, ou de inclusão (remissivas).

Nos casos em que determinada forma literária tenha natureza híbrida, repetimo-la dentro dos gêneros a que supostamente diz respeito, por ex.: ÓPERA, reiterada em segunda margem sob TRAGÉDIA, sob COMÉDIA e sob DRAMA. Na verdade, o cabeçalho é único: sua reiteração subordinada a diferentes rubricas tem apenas por objetivo explicitar as diferentes naturezas da ópera e inserir o cabeçalho num esquema classificatório multifacetado. Assim também ocorre com PARÓDIA, por exemplo, reiterada sob LITERATURA HERÓI-CÔMICA em verso e LITERATURA HERÓI-CÔMICA em prosa.

O último conjunto, LITERATURA COMPROMETIDA, não é uma classe do mesmo nível que as demais. Após termos distribuído os descritores pelas dez classes acima descritas, percebemos que certos deles não cabiam confortavelmente em nenhuma. Termos do tipo TEATRO CRISTÃO ou POESIA POLÍTICA, além das marcas dos gêneros a que porventura pertençam, possuem outra importante qualidade: veiculam uma específica, deliberada e conspícua visão (ou atitude) filosófica, ou política, ou social, ou religiosa. Mantêm um inarredável compromisso com algo para além da Literatura. Para esse tipo de obras adotamos a denominação LITERATURA COMPROMETIDA.

Tomamos a deliberação de reunir tais cabeçalhos neste conjunto especial como alternativa para não "diluí-los", mediante reiteração excessiva, dentro das diferentes classes, gêneros e subgêneros. A especificidade de tais cabeçalhos não se situa no âmbito literário. Teoricamente, um texto "católico", por exemplo, pode ser de natureza épica, lírica, crítica; pode ter índole e finalidade jornalística ou didática; pode apresentar-se em verso ou em prosa; enfim, pode eventualmente revestir qualquer forma literária.

Incluimos também nesta classe aquelas obras que se diregem a uma platêia específica (por ex.: TEATRO INFANTIL) - fato que caracteriza um tipo de "compromisso" que afeta de maneira peculiar o tratamento literário do tema.

c) Estilos de época

A sistematização em estilos de época, conservando embora a sequência cronológica, não se constitui em compartimentos estanques. Trata-se de uma classificação a partir de características internas das obras, encaradas como outros tantos epifenômenos da atitude geral diante da vida que cada época (ou civilização) traz consigo. Possui vantagens inegáveis, uma das quais é possibilitar o reconhecimento de estilos (de época) diferentes dentro do mesmo período cronológico. (Cf. 3ª Parte - Lista classificada), ou do mesmo estilo em períodos diferentes.

d) Periodização

As periodizações das diversas literaturas são as da LC, exceto para Literatura Brasileira, para a qual adotamos a seguinte:

- Até 1808
- Século XIX
- Século XX

Justifica-se o corte em 1808 porque nesta data inicia-se praticamente a primeira época da Era Nacional*. A chegada da Família Real teve imediatas conseqüências políticas, econômicas, culturais e espirituais. Dela decorrem a abertura dos portos, a instalação de escolas de nível superior (Academia de Marinha, Cursos de Medicina, Academia Real Militar), a criação de outros centros de cultura (Biblioteca Real, Jardim Botânico), a instalação da Imprensa Régia, etc. Tudo isso nos colocou diante de nossa realidade histórica e cultural, deu-nos o direito de pensar e discutir os problemas como nossos. A relativa autonomia política precipitou a autonomia cultural, foi cristalizando paulatinamente a consciência de uma nova pátria, com todas as suas peculiaridades. Logo se seguiriam a libertação política, com a Independência, e a libertação literária, com o Romantismo.

e) Outras classes

A descrição das demais classes (Estilística, Técnica, etc.) faz parte do capítulo 4, "Ordem de citação", onde nos pareceu que sua conceituação fosse de maior utilidade imediata.

2.4 Estrutura

A estrutura do vocabulário consistiu no estabelecimento de três tipos de relação: semântica, conceitual e mista.

a) Relação semântica: liga dois ou mais termos designando o mesmo conceito, por exemplo:

Canção de ninar : Acalanto : Berceuse

b) Relação conceitual: estabelecida a partir da comparação entre as características dos conceitos, ou seja, a partir da análise

* Antônio Soares Amora divide a história da Literatura Brasileira em Era Luso-Brasileira (com várias épocas) e Era Nacional (também com várias épocas)

conceitual. Pode ser: hierárquica, partitiva, de oposição ou funcional.

- Relação hierárquica ou gênero-específica: ocorre quando dois conceitos possuem características idênticas e um deles possui pelo menos uma característica a mais do que o outro, por exemplo:

TRAGÉDIA

TRAGICOMÉDIA

- Relação partitiva: existe entre o todo e suas partes, por exemplo:

POÉTICA

VERSO

RIMA

ESTROFE

- Relação de oposição: ocorre quando um conceito contradiz ou contraria outro, por exemplo:

RIMA

VERSO BRANCO

- Relação funcional: ocorre a partir de um conceito que se refira a uma operação ou processo, por exemplo, a relação entre um processo e um produto: VERSIFICAÇÃO

POEMA

c) Relação mista: como o nome indica, combina características da relação semântica com a conceitual. Por motivos operacionais do tesouro, estabelece-se um tipo de relação entre o termo preferido hierárquica ou partitivamente superior e o termo não-preferido. Assim, uma relação conceitual (hierárquica ou partitiva) passa a denominar-se de equivalência (semântica). Esta preferência pelo termo superior pode ser momentânea, isto é, dependendo do aumento da literatura, o conceito não-preferido pode vir a ser adotado.

Exemplo:

REDONDILHA = Redondilha menor

REDONDILHA = Verso pentassílabo

REDONDILHA = Verso heptassílabo

2.5 Símbolos

Para indicar as relações, que são recíprocas, foram adotados os seguintes símbolos:

up	precede o termo não preferido
USE	precede o termo preferido
TG	precede o termo hierarquicamente superior
TE	precede o termo hierarquicamente inferior
TGP	precede o termo partitivamente superior
TEP	precede o termo partitivamente inferior
TO	precede o termo relacionado por oposição
TA	precede o termo associado

Exemplos:

CONDOREIRISMO

TG ROMANTISMO (LITERATURA)

ESTRUTURA

TGP NARRATIVA

Metrificação USE VERSIFICAÇÃO

NARRATIVA

TEP ESTRUTURA

RIMA

TA VERSIFICAÇÃO

TO VERSO BRANCO

ROMANTISMO (LITERATURA)

TE CONDOREIRISMO

VERSIFICAÇÃO

up Metrificação

TA RIMA

VERSO BRANCO

TO RIMA

3 USO DAS DIVISÕES

São consideradas divisões aqueles termos ou expressões usados não para representar assuntos, mas para indicar outras características dos documentos, as quais se desejam salientar, e que, na declaração de assunto, se constituem em modificadores.

Tais divisões fazem parte da Lista geral de divisões, publicadas em volume independente.

4 ORDEM DE CITAÇÃO

Nos sistemas pré-coordenados, a ordem de citação reserva, para cada elemento do léxico, o seu "lugar". A presente ordem de citação destina-se àquelas bibliotecas que utilizem sistemas pré-coordenados.

A ordem de citação está expressa em quatro fórmulas, cada uma das quais será, mais adiante, objeto de explanação. As partes de cada fórmula, articuladas umas às outras mediante o sinal +, são chamadas "módulos". Tomamos a providência de numerá-los para que, nos textos, a eles possamos referir-nos com maior clareza e economia de expressão, como também para que se possam identificar mais agilmente no Exemplário (Cf. 5).

4.1 Notação

/Barras/ Significam que a expressão é um rótulo genérico, devendo ser explicitado por ocasião da formação de cada cabeçalho. O módulo /Estilo de época/, por exemplo, por ocasião da declaração de assunto, deverá ser substituído por uma das denominações relacionadas na classe Estilo de época - Romantismo, Cubismo, Arcadismo, etc. (Classe 30).

(Parênteses) Significam que o elemento é de uso optativo. A Forma bibliográfica, por exemplo, pode estar ausente da declaração de assunto, assim como a Temática. Observe-se, porém, que entre o Gênero e o Estilo de época (Fórmula 2) existe um evidente compromisso de uso alternativo. Assim, quando a declaração de assunto começar pelo Gênero, o Estilo de época ou o Período podem faltar; quando a declaração de assunto começar pelo Estilo de época, o gênero, obviamente, não será usado.

Acalanto	
USE CANÇÃO DE NINAR	
ACTANTES	31
TG PERSONAGENS	
ACUMULAÇÃO	72
up Sinonímia (Retórica)	
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
AFÉRESE	72
TG METAPLASMO	
Alegoria	
USE METÁFORA	
ALEGORIA (GÊNERO LITERÁRIO)	14
TG LITERATURA DIDÁTICA	
TE APÓLOGO	
TE FÁBULA	
TE PARÁBOLA (LITERATURA)	
Ambiente	
USE ESPAÇO	
ALITERAÇÃO	81
up Coliteração	
TG RIMA	
ALUSÃO	72
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
ANACOLUTO	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
ANACRUSA	72
TG FIGURAS DE DICÇÃO	
ANADIPOSE	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
ANÁFORA	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
Anástrofe	
USE HIPÉRBATO	
Antagonista	
USE PERSONAGENS	
ANTANACLASE	72
up Repercussão (Retórica)	
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
ANTANAGOGE	72
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	

ANTECIPAÇÃO	72
up Prolepse	
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
ANTIÍTESE	72
up Oxímoro	
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
ANTONOMASIA	72
TG TROPOS	
APÓCOPE	72
TG METAPLASMO	
APÓLOGO	14
TG ALEGORIA (GÊNERO LITERÁRIO)	
APOSIOPESE	72
up Reticência (Retórica)	
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
APÓSTROFE	72
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
Arcadismo	
USE NEOCLASSICISMO (LITERATURA)	
ARLEQUINADA	13
TG FARSA	
ARTIGO DE JORNAL	17
TG JORNALISMO (GÊNERO LITERÁRIO)	
TE EDITORIAL	
ASSÍNDETO	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
Assonância	
USE RIMA ASSONANTE	
AUTORIA	06
(Na Usar para obras que tratem de	
questões de identificação do autor)	
up Contrafações literárias	
Palsificações literárias	
Imitação (Literatura)	
Mistificações literárias	
Plágio	

2ª Parte

L I S T A
A L F A B Ê T I C A

Nota: Os números remetem à Lista Classificada (3ª Parte).

10) Abreu, Modesto de. O teatro de Machado de Assis.

Assis, Machado de : Teatro : Crítica e interpretação

11) Silva, Lafayette. O teatro de Machado de Assis.

Assis, Machado de : Teatro : Crítica e interpretação

12) Theodor, Erwin. Heine como prosador. S. Paulo. 1978.

Heine, Heinrich : Prosa : Crítica e interpretação

13) Cortez, Izamar Vieira. O teatro de Júlio Diniz.

Diniz, Júlio : Teatro : Crítica e interpretação

5.10 Detalhamento da

Fórmula 4: /Autor/ + /Gênero menos conhecido/ + Crítica e interpretação + (/Forma bibliográfica/)

- 1) Gonçalves, Delmiro. O teatro de Castro Alves.
Alves, Antônio Castro : Teatro : Crítica e interpretação
- 2) Bandeira, Manuel. Machado de Assis poeta.
Assis, Machado de : Poesia : Crítica e interpretação
- 3) Soares, Orris. O teatro de Machado de Assis.
Assis, Machado de : Teatro : Crítica e interpretação
- 4) Almeida, Fernando Mendes de. O teatro e a poesia de Machado de Assis.
Assis, Machado de : Teatro : Crítica e interpretação
Assis, Machado de : Poesia : Crítica e interpretação
- 5) Martins, Ari. Machado de Assis teatrólogo.
Assis, Machado de : Teatro : Crítica e interpretação
- 6) Fonseca, Herculano Borges da. A poesia de Machado de Assis.
Assis, Machado de : Poesia :
- 7) Silva, Antônio Joaquim da. A poesia de Machado de Assis.
Assis, Machado de : Poesia : Crítica e interpretação
- 8) Leite Filho, Barreto. O jornalista que houve em Machado de Assis.
Assis, Machado de : Jornalismo : Crítica e interpretação
- 9) Serpa, Phocion. Machado de Assis, o cronista da Semana.
Assis, Machado de : Jornalismo : Crítica e interpretação

5.9 Detalhamento da Fórmula 3: /Literatura

- 1) Veríssimo, José. História da literatura brasileira. Rio, 1916
Literatura brasileira : História e crítica
- 2) Carvalho, Ronald de. Pequena história da literatura brasileira.
5. ed. Rio, 1935.
Literatura brasileira : História e crítica
- 3) Amora, Antônio Soares. História da literatura brasileira (Séculos XVI-XX)
Literatura brasileira : História e crítica
- 4) Bayet, Jean. Littérature latine. 6. ed. Paris, 1952
Literatura latina : História e crítica
- 5) Bornecque, Pierre. La France et sa littérature, guide complète dans le cadre de la civilisation mondiale. Paris, 1960. 2 v.
Literatura francesa : História e crítica : Manuais
- 6) Sodrê, Nelson Werneck. História da literatura brasileira. 4. ed. Rio, 1964.
Literatura brasileira : História e crítica
- 7) Huber, Valburga. Saudade versus esperança: o dualismo do imigrante alemão refletido em sua literatura.
Literatura brasileira : Alemão : História e crítica
- 8) Sabbagh, Alphonse Nagib. Meio ambiente na literatura árabe escrita no Brasil.
Literatura brasileira : Árabe : História e crítica

5.8 Detalhamento da Fôrmula 2: /Estilos de época/

- 1) Münchow, V. Deutscher Naturalismus.
Naturalismo alemão (Literatura) : História e crítica
- 2) Michaud, Guy. Message poétique du symbolisme. Paris, 1954. 3 v.
Simbolismo (Literatura) : História e crítica
- 3) Furst, Lilian R. & Skrine, Peter N. O Naturalismo. Lisboa, 1975.
Naturalismo (Literatura) : História e crítica
- 4) Bonet, Carmelo M. El realismo literário. Buenos Aires, 1958
Realismo (Literatura) : História e crítica
- 5) Sodré, Nelson Werneck. O Naturalismo no Brasil. Rio, 1965
Naturalismo brasileiro (Literatura) : História e crítica
- 6) Coutinho, Afrânio. Aspectos da literatura barroca. Rio, 1950
Barroco (Literatura) : História e crítica
- 7) Montalegre, Duarte de. Ensaio sobre o Parnasianismo brasileiro.
Parnasianismo brasileiro : História e crítica
- 8) Amora, Antonio Soares. A literatura brasileira. V. II. O Romantismo.
Romantismo brasileiro : História e crítica
- 9) Chiampi Cortez, Irlemar. Para una semiologia de la prosa modernista hispanoamericana. S. Paulo, 1978.
Modernismo hispano-americano : História e crítica
- 10) Cândido, Antônio & Castelo. José Aderaldo. Presença da literatura brasileira, III. Modernismo.
Modernismo brasileiro : História e crítica

10) Grieco, Agripino. Evolução da poesia brasileira. 3. ed. Rio, 1974.

Poesia Brasileira : História e crítica

5.7 Detalhamento da Fôrmla 2: /Gênero literário/

- 1) Cohen, Jean. Estrutura da linguagem poética.

Poesia : Técnica : Estrutura

- 2) Pouillon, Jean. O tempo no romance

Romance : Técnica : Tempo

- 3) Guiraud, Pierre. Les caractères statistiques du lexique de la poésie symboliste.

Poesia francesa : Simbolismo : Língua : Léxico

Observação: O cabeçalho inclui o qualificativo de nacionalidade ("francesa") porque o autor limita suas pesquisas aos poetas simbolistas franceses.

- 4) Dick, Hilário Henrique. Função estética da natureza na poesia romântica brasileira.

Poesia brasileira : Romantismo : História e crítica : Natureza

- 5) Hoefert, S. Das Drama des Naturalismus.

Teatro alemão : Naturalismo

- 6) Fleischer, Marion. O conto na literatura alemã do século XX.

Conto alemão : Século XX : História e crítica

- 7) Mendonça, Carlos Süssekind de. História do teatro brasileiro. Rio, 1926.

Teatro brasileiro : História e crítica

- 8) Montenegro, Olívio. O romance brasileiro. Rio, 1953.

Romance brasileiro : História e crítica

- 9) Magaldi, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. S. Paulo, 1962

Teatro brasileiro : História e crítica

5.6 Detalhamento da Fórmula 1: /Autor.Título/ + Conhecimentos

- 1) Correia, José Nunes. Camões e o Antigo Testamento.
Camões, Luís de. Os Lusíadas : Conhecimentos: Bíblia
Bíblia na Literatura
- 2) Silva, Luciaio Pereira da. Astronomia dos Lusíadas. Coimbra,
1915.
Camões, Luís de. Os Lusíadas. Conhecimentos : Astronomia
Astronomia na literatura
- 3) Peixoto, Afrânio. Camões médico ou Medicina dos "Lusíadas" e do
Parnaso. 2. ed. Lisboa, s/d
Camões, Luís de. : Conhecimentos : Medicina
Medicina na literatura

7) Greene, John. Quelques sources shakespeariennes dans Barbey d'Aurevilly.

Shakespeare, William, 1564-1616 : Influência : Aurevilly
Aurevilly, Barbey d', 1808-1889 : Fontes

8) Greene, John. Barbey d'Aurevilly et "Å Rebours".

Aurevilly, Barbey d', 1808-1889 : Influência : Huysmans. Å Rebours

Huysmans, Joris-Karl, 1848-1907. Å Rebours : Fontes

9) Greene, John. Barbey d'Aurevilly et Oscar Wilde

Aurevilly, Barbey d', 1808-1889 : Influência : Wilde
Wilde, Oscar, 1854-1900: Fontes

5.5 Detalhamento da

$$\text{Fórmula 1: } \left\{ \begin{array}{l} \text{/Autor.Título/} \\ \text{Literatura} \end{array} \right\} + \text{Influência} + \left\{ \begin{array}{l} \text{/Literatura nacional!/} \\ \text{/Movimento literário/} \\ \text{/Autor.Título/} \end{array} \right\}$$

- 1) Ricardo, Cassiano. Pedro Luís, precursor de Castro Alves.
Luís, Pedro : Influência : Castro Alves
Alves, Antônio de Castro : Fontes
- 2) Montello, Josué. A fonte shakespeareana de Antônio Nobre.
Shakespeare, William : Influência : Antônio Nobre
Nobre, Antônio : Fontes
- 3) Magalhães Júnior, Raimundo. Machado de Assis e Charles Lamb.
Lamb, Charles : Influência : Machado de Assis
Assis, Machado de : Fontes
- 4) Nasr, Helmi. A Epístola do Perdão, precursora da Divina Comédia.
Alaa, Aboud, 973-1057. Epístola do perdão : Influência :
Dante. Divina Commedia.
Dante Alighieri. Divina Commedia : Fontes
- 5) Gomes, Eugênio. Influências inglesas em Machado de Assis.
Salvador, 1939.
Literatura inglesa : Influência : Machado de Assis
Assis, Machado de : Fontes
- 6) Guapiassu, Paulo Roberto. A Marmita e a Porca: a presença plautiniana na comédia nordestina.
Plautus. Aulularia : Influência : Suassuna. O Santo e a porca
Suassuna, Ariano. O Santo e a porca : Fontes

- 8) Tavares, José Pereira. Alguns aspectos da linguagem de Machado de Assis.
Assis, Machado de : Língua.
- 9) Flores, Vera Lúcia Nascimento. A adjetivação nos sonetos e canções de Luís de Camões.
Camões, Luís de. Sonetos : Língua : Adjetivo
Camões, Luís de. Canções : Língua : Adjetivo
- 10) Fitch, Brian T. Participe présent et procédés narratifs chez Claude Simon.
Simon, Claude : Língua : Particípio presente
Simon, Claude : Técnica
- 11) Kalligas, Célia Mota. Mudança de acento nos nomes próprios de "Os Lusíadas".
Camões, Luís de. Os Lusíadas : Língua : Prosódia
- 12) Sales Filho, Antônio. A negação e sua expressão sintática em "Vila dos Confins", de Mário Palmério.
Palmério, Mário. Vila dos Confins : Língua : Negação
- 13) Silva, Jarista Maria Medeiros. Gerúndio na prosa de Adonias Filho.
Adonias Filho : Língua : Gerúndio
- 14) Castro, Nancy Campi de. Método estatístico e processamento eletrônico, um estudo literário.
Garrett, Almeida. Folhas Caídas : Língua : Léxico
Observação: Mediante processamento eletrônico e métodos estatísticos, a A. procede ao levantamento do vocabulário de "Folhas Caídas" e de sua análise percentual.

5.4 Detalhamento da Fôrmla 1: /Autor.Título/ + Língua

- 1) Cubric, Irene Monique Harlek. A criação lexical em "Zazie dans le Métro", de Raymond Queneau.
Queneau, Raymond. Zazie dans le Métro : Língua : Léxico
- 2) Silva, Luís Alberto de Souza e. O grau de originalidade das palavras compostas de "Ulisses" de James Joyce.
Joyce, James. Ulisses : Língua : Léxico
- 3) Silva, Branca Maria Rodrigues da. Vias de acesso a um universo verbal.
Rosa, João Guimarães : Língua : Léxico

Observação: O vocabulário de Guimarães Rosa por amostragem sistemática
- 4) Soares, Maria Nazarê Lins. Vocabulário das Memórias Póstumas de Brás Cubas.
Assis, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas : Língua : Léxico
- 5) Gomes, Lindolfo. Vocabulário de Machado de Assis.
Assis, Machado de: Língua : Léxico
- 6) Pinto, Pedro A. Os Sertões. Vocabulário e notas lexicológicas.
Cunha, Euclides da. Os Sertões : Língua : Léxico
- 7) Pinto, Pedro A. Brasileirismos e supostos brasileirismos de "Os Sertões, de Euclides da Cunha.
Cunha, Euclides da. Os Sertões : Língua : Léxico

15) Morhange-Bégué, Claude. "La Chanson du mal-aimé" d'Apollinaire - essai d'une analyse structurelles et stylistique. Paris, 1970.

Apollinaire, Guillaume, 1880-1918. La Chanson du mal-aimé :

Técnica : Estrutura

Apollinaire, Guillaume, 1880-1918. La Chanson du mal-aimé :

Estilística.

16) Oliveira, Célia Therezinha Guidão da Veiga. A versificação em João Cabral de Melo Neto (estrutura e dinâmica da estrofe).

Melo Neto, João Cabral de: Técnica : Versificação

- 8) Hayman, David. Esquisse pour une structure de "Finnegans Wake"
Paris, 1956.
Joyce, James, 1882- . Finnegans Wake : Técnica : Estrutura
- 9) Cruickshank, John. La technique de Camus dans "L'Etranger".
Camus, Albert. L'Etranger : Técnica
- 10) Cancalon, Elaine D. Techniques et personnages dans les récits d'André Gide.
Gide, André, 1869-1951 : Técnica
- 11) Lima, Maria Antonieta de Almeida. Contos lobatianos : obra de carpintaria.
Lobato, Monteiro : Técnica
Observação: O Autor analisa os processos utilizados por M.L. no manejo dos elementos da narrativa - ação, ponto-de-vista, personagens, cenários, etc.
- 12) Miguel González, Mario. Actantes y conflicto en "Bodas de Sangre". S. Paulo, 1958.
Lorca, Federico Garcia. Bodas de Sangre : Técnica.
Observação: O A. divide a obra em 10 seqüências, estudando-as separadamente.
- 13) Brothenoux, Michel. L'espace dans "Le Soulier de Satin".
Caudel, Paul, 1868-1955. Le Soulier de Satin : Técnica : Espaço.
- 14) Petit, J. Note sur la structure des "Diaboliques".
Aurevilly, Barbey d', 1808-1889. Diaboliques : Técnica : Estrutura

5.3 Detalhamento da Fôrmula 1: /Autor.Título/ + Técnica

- 1) Riedel, Dirce Cortes. O tempo no romance machadiano.
Assis, Machado de : Técnica : Tempo
- 2) Ferreira, Livia. Dom Casmurro : esboço de uma análise morfológica.
Assis, Machado de. Dom Casmurro : Técnica : Estrutura.
- 3) Campos, Haroldo de. Morfologia de Macunaíma.
Andrade, Mário de. Macunaíma : Técnica : Estrutura
- 4) Rachid, Elza de Uzeda Deker. A bem-estruturada sintaxe de João Cabral de Melo Neto: análise de uma de suas isotopias.
Melo Neto, João Cabral de : Técnica : Estrutura
Observação: A palavra "Sintaxe" no título poderá fazer pensar na subdivisão Língua. O resumo da tese, porém, esclarece que, neste caso, ela tem o sentido de combinação de elementos, de construção.
- 5) Leal, José Carlos. Semiotização do espaço da Ilíada.
Homero. Ilíada : Técnica : Espaço
- 6) Canellas, Maria Isabel Jesus Costa. Cinematic techniques in Faulkner's "Absalon, Absalon".
Faulkner, William. Absalon, Absalon : Técnica
- 7) Carneiro, Sílvia Maria Ximenes. Técnica ficcional de Autran Dourado.
Dourado, Autran : Técnica
Observação: Abordagem estatística de três romances, analisando seus elementos estruturais, enredo, ponto-de-vista, tempo, espaço.

9) Luft, Lia Fett. Clarissa: diacronia dum estilo.

Veríssimo, Érico. Clarissa : Estilística

Observação: Fichamento e classificação de mais de 1 400 correções que a A. fez no texto de "Clarissa" entre 1933 e 1973. O objetivo foi estudar a evolução estilística da A. em direção à maior clareza, simplicidade, harmonia e atualização.

10) Pinilla, Maria da Aparecida Meireles de. A intensificação como recurso lingüístico da ficção infantil de Luís Jardim.

Jardim, Luís : Estilística : Intensificação

11) Collin, Christian. Note sur le structure rythmique de la phrase dans "M.Ouine".

Bernanos, Georges, 1888-1948. M. Ouine : Estilística : Ritmo

12) Renaud, Armand A. Quelques remarques sur le style de "L'Etranger".

Camus, Albert. L'Etranger : Estilística

5.2 Detalhamento da Fórmula 1: /Autor.Título/ + Estilística

- 1) Lorentine, Álvaro. A comparação e a metáfora no "Germinal", de Émile Zola.
Zola, Émile. Germinal : Estilística : Símile
Zola, Émile. Germinal : Estilística : Metáfora
- 2) Riedel, Dirce Cortes. Metáfora, o espelho de Machado de Assis.
Assis, Machado de : Estilística : Metáfora
- 3) Brayner, Sonia. A metáfora do corpo no romance naturalista; estudo sobre "O Cortiço".
Azevedo, Aluísio. O Cortiço : Estilística : Metáfora
- 4) Silva, Anazildo Vasconcelos da. A metáfora terra/mulher em Chico Buarque.
Buarque Chico : Estilística : Metáfora
- 5) Santos, Valdete Pinheiro. Metaforização em "Vidas Secas" : a metáfora de base animal.
Ramos, Graciliano. Vidas Secas : Estilística : Metáfora
- 6) Cunha, Antônio de Pádua da Costa e. À margem do estilo de Cruz e Souza. Rio, MEC, 1946.
Souza, Cruz e : Estilística
Observação: Contém importantes análises estilísticas
- 7) Bandeira, Manuel. A poética de Gonçalves Dias.
Dias, Antônio Gonçalves : Estilística
Observação: Estudo importante de métrica e estilística
- 8) Mouton, Jean. Le style de Marcel Proust. Paris, 1948.
Proust, Marcel : Estilística

16) Gaucher, Guy. Le thème de la mort dans les romans de Bernanos:
Paris, 1955.

Bernanos, Georges, 1888-1968 : Crítica e interpretação :
Morte

17) Gassin, Jean. Le sadisme dans l'oeuvre de Camus.

Camus, Albert : Crítica e interpretação : Sadismo

18) Taglieber, Loni Kreis. Wilfred Owen as a pacifist.

Owen, Wilfred : Crítica e interpretação : Pacifismo

19) Souza, Manuel Aveleza de. Atitudes românticas de Homero na Ilíada

Homero. Ilíada: Crítica e interpretação: O Romântico

Observação: Identificação, no texto épico, de elementos,
atitudes e processos românticos.

- 8) Carneiro, Edison. Castro Alves: uma interpretação política. S. Paulo, 1958.
Alves, Antônio Castro : Crítica e interpretação : Aspectos marxistas
Observação: Análise marxista da posição histórica do poeta.
- 9) Lima, Heitor Ferreira. Castro Alves e sua época. S. Paulo, 1942.
Alves, Antônio Castro : Crítica e interpretação : Aspectos marxistas
Observação: Importante trabalho do ponto de vista marxista: Castro Alves como poeta da revolução burguesa.
- 10) Carvalho, Alfredo Leme Coelho de. As distopias de Anthony Burgess.
Burgess, Anthony : Crítica e interpretação : Utopias
- 11) Rosenthal, Erwin Theodor. Aspectos trágicos na obra de Georg Büchner.
Büchner, Georg : Crítica e interpretação : O Trágico
- 12) Bouças, Maria Augusta do Couto. Para um estudo da filosofia da existência no romance "Aparição", de Virgílio Ferreira.
Ferreira, Virgílio. Aparição : Crítica e interpretação : Existencialismo.
- 13) Freitas, Maria Euclides Pitobeira de. A configuração do grotesco-satírico em "Quincas Borba", de Machado de Assis.
Assis, Machado de. Quincas Borba : Crítica e interpretação : O grotesco-satírico.
- 14) Paepcke, Fritz. Le sens de l'athéisme chez Albert Camus.
Camus, Albert : Crítica e interpretação : Ateísmo
- 15) Asselineau, Roger. Le thème de la mort dans l'oeuvre de Whitman. Paris, 1954.
Whitman, Walt, 1819-1892 : Crítica e interpretação : Morte

5.1 Detalhamento da Fórmula 1: /Autor.Título/ + Crítica e interpretação

- 1) Costa, L.A.da. O significado da violência na obra ficcional de W. Faulkner.

Faulkner, William : Crítica e interpretação : Violência

- 2) Guimarães, Léia Marques. O niilismo de Fernando Pessoa.

Pessoa, Fernando : Crítica e interpretação : Niilismo

- 3) Hill, Amariles Guimarães. Uma leitura das "Memórias Póstumas de Brás Cubas".

Assis, Machado de. Memória póstumas de Brás Cubas : Crítica e interpretação.

- 4) Carvalho, Fernando. Lima Barreto.

Barreto, Lima : Crítica e interpretação

Observação: O Autor tem por objetivo demonstrar que L.B., em seus romances, apresenta uma visão dos problemas essenciais do País; que realiza uma síntese; que não é apenas crônica social nem ensaísmo bem sucedido; que a obra tem profundidade sociológica e psicológica.

- 5) Wayne, Ernesto Rubens Calo. Algumas notas para um estudo de "Xarqueada".

Wayne, Pedro R. Xarqueada : Crítica e interpretação

Observação: O Autor mostra que "Xarqueada" foi o romance pioneiro no regionalismo sul-riograndense, na década de 30, a primeira obra de ficção que respondeu, no R.G.S., à novelística social do Nordeste.

- 6) Silva, M. Nogueira da. O pressentimento da morte em Gonçalves Dias.

Dias, Antônio Gonçalves : Crítica e interpretação : Morte

- 7) Vale, Luís Ribeiro do. A psicologia mórbida na obra de Machado de Assis, 1917.

Assis, Machado de : Crítica e interpretação : Morbidez

5 EXEMPLÁRIO

Este exemplário tem o mero caráter de exercício, de instrumento de verificação prática da teoria exposta. Seu primordial objetivo é, portanto, tentar comprovar a viabilidade da ordem de citação.

Os exemplos são, em alguns casos, itens pessoalmente compulsados. A grande maioria, porém, foi extraída dos Catálogos de Teses editados pelo MEC (de 1976 a 1980) e de bibliografias especializadas. Naqueles casos em que não tivemos acesso direto às publicações, louvamo-nos nos respectivos títulos, isto é, consideramos o título de cada obra como a expressão real de seu conteúdo.

Por vezes julgamos oportuno acrescentar, em seguida ao exemplo, algum pequeno comentário pertinente ao cabeçalho em pregado ou à interpretação do título.

Como o exemplário é considerado mero instrumento de atribuição de cabeçalhos, caso em que a identificação exaustiva da obra não é necessária, resolvemos reduzir ao mínimo suficiente as referências bibliográficas (autor.título).

Em resumo, o mōdulo /Temática/ será usado sob duas condições:

- a) Se a temática for inequivocamente identificável;
- b) Se interessar à biblioteca explicitar a temática.

4.2.7 Temática (Fórmula 1, Módulo 3)

A obra de arte (literária ou não) é como uma partitura única, que cada pessoa executa diferentemente; ou como um mesmo sopro, que determina timbres diferentes, ou porque os instrumentos sejam diferentes, ou porque são diferentes as caixas de ressonância.

Para as obras literárias, em especial, há inúmeras "leituras" possíveis, além daquela mais ou menos óbvia. Essas diferentes conotações dependerão da formação, da cultura, da sensibilidade e até - por que não? - das idiossincrasias de cada um. Pode-se assim dizer, com propriedade, que cada leitor é um co-autor.

O crítico não escapa a essa contingência. Por mais abrangente ou profundo que pretenda ser, terá sempre plena consciência de que deixa na sombra muitos outros aspectos que, talvez, em outro tempo e lugar, passem a ser objeto de atenção e estudos. As verdadeiras obras de arte são inexauríveis. Podemos lê-las, contemplá-las, ouvi-las quantas vezes quisermos (e assim o fazem as sucessivas gerações), mas a Verdade e a Beleza nelas contidas não se esgotam; pelo contrário, parecem renovar-se ao contacto com os espíritos que a contemplam.

O Módulo /Temática/ possibilita a explicitação dessa variedade de enfoques e de interpretações diante da obra de arte. Por exemplo, uma obra que pretendesse analisar a violência nos contos brasileiros do Modernismo poderia ter o cabeçalho: Conto brasileiro : Modernismo : História e crítica : Violência

Evidentemente, o uso deste módulo não é obrigatório: dependerá do grau de especificidade da biblioteca. À biblioteca de um Instituto de Letras, por exemplo, talvez interesse tal pormenor; às bibliotecas públicas, certamente, não. Neste último caso, a declaração de assunto terminará em *Crítica e interpretação* ou em *História e crítica*.

4.2.6 Conhecimentos (Fórmula 1, Módulo 2)

Usar para obras que tratem dos conhecimentos que o autor demonstra possuir sobre uma área ou um assunto específico, ou que versem sobre o tratamento que ele dá à área ou ao assunto. Esta subdivisão só deverá ser usada quando acompanhada da área de conhecimento ou do assunto específico.

Com a finalidade de evitar o uso provável de inúmeros temas triviais e de eliminar superposições de categorias, a LCSH apresenta uma lista de tópicos sob Shakespeare, William (cabeçalho-padrão para autores literários). Trata-se de uma lista fechada, cujos tópicos devem ser usados mesmo que sejam mais amplos do que os necessários para as obras em questão.

Observar:

a) Caso se deva atribuir uma subdivisão ampla a uma obra de assunto específico, formar uma segunda entrada para o assunto específico, segundo o modelo: /Assunto específico / na literatura.

Exemplo: 1. Shakespeare, William : Conhecimentos : Zoologia
2. Aves na literatura

b) Este segundo cabeçalho será atribuído também nos casos em que o tópico específico coincide com a subdivisão do primeiro cabeçalho. Exemplo:

1. Shakespeare, William : Conhecimentos : Arquitetura
2. Arquitetura na literatura

4.2.5 Influência (Fórmula 1, Módulo 2)

O influxo exercido por determinado escritor sobre as literaturas nacionais, os movimentos literários ou outros escritores.

Após a subdivisão Influência, no caso de autor.título, usar o nome que identifique inequivocamente o escritor influenciado, seja ou não coincidente com o ponto de acesso da entrada de autor.

Exemplos coincidentes: Wilde; Poe; Voltaire; Manzoni; Goethe; Tolstoi; Stendhal; Camões; Bilac; etc.

Exemplos não-coincidentes: Guimarães Rosa; Eça, ou Eça de Queiroz; Cecília Meirelles; Graça Aranha; Nelson Rodrigues; Jorge de Lima; Dante; Gil Vicente; etc.

Fazer uma segunda entrada com a subdivisão FONTES, para os movimentos ou grupos literários identificáveis e para os escritores influenciados.

Exemplo: 1. Lamb, Charles : Influência : Machado de Assis
2. Assis, Machado de: Fontes

Quando se tratar da influência exercida por vários escritores da mesma nacionalidade, usar LITERATURA (Fórmula 3).

Exemplo: Literatura inglesa: Influência : Machado de Assis

4.2.4 Língua (Fórmula 1, Módulo 2 e Fórmula 2, Módulo 3)

Obras apreciativas e/ou estatísticas que tratem da língua do autor sob enfoque lingüístico não do ponto de vista artístico. Como os módulos 3 e 4 indicam, a subdivisão versa basicamente sobre a prosódia, o léxico, as classes gramaticais e a sintaxe.

Se a obra tratar de vários tópicos (por exemplo, se tratar das flexões de gênero, que pertencem à Morfologia, e de concordância, que pertence à Sintaxe), usar apenas *Língua*, a não ser que, a critério do catalogador, valha a pena explicitar todos os tópicos.

O uso do módulo 3 (na fórmula Autor.Título) e do módulo 4 (na fórmula Gênero / Estilo de época) dependerá:

- a) do interesse e do nível de especificidade da biblioteca;
- b) da inequívoca identificação do tópico relativo aos módulos.

Quando a Língua não constituir o objetivo primordial, ou um dos objetivos primordiais da obra, usar ou *Crítica e interpretação*, ou *Estilística*, ou *Técnica*, ou *História e crítica*, conforme seja pertinente.

4.2.3 Técnica (Fórmula 1, Módulo 2 e Fórmula 2, Módulo 3)

Estudo e análise dos elementos formais ou estruturais no teatro, na ficção e na poesia, principalmente narrativa. As classes relacionam os tópicos que são comumente objeto de pesquisa: espécies de composição literária, tempo, espaço, estruturas, processos, personagens e foco narrativo.

O uso do módulo 3 (na fórmula Autor.Título) e do módulo 4 (na fórmula Gênero / Estilo de época) dependerá:

- a) do interesse e do nível de especificidade da biblioteca;
- b) da inequívoca identificação do tópico relativo aos módulos.

Sempre que a obra crítica abordar vários tópicos relativos à Técnica, usar apenas Técnica.

Quando a Técnica não constituir o objetivo primordial, ou um dos objetivos específicos da obra, usar ou *Crítica e interpretação*, ou *Estilística*, ou *Língua*, ou *História e crítica*, conforme seja pertinente.

O módulo 3 da Fórmula 2 é um paradigma de apenas três elementos: História e crítica, Técnica e Língua. As eventuais observações estilísticas a respeito dos gêneros literários e dos estilos de época incorporam-se à Técnica.

4.2.2 Estilística (Fórmula 1, Módulo 2)

Consiste no inventário das possibilidades expressivas ou artísticas da linguagem e no uso consciente de tais possibilidades por parte do escritor. Estuda os inúmeros recursos que a língua coloca à disposição dos falantes para expressarem seus estados afetivos, sua sensibilidade e imaginação. Pode desempenhar o papel de auxiliar da crítica literária ou constituir-se numa disciplina independente.

Grande parte de tais recursos e potencialidades foi há muito identificada e sistematizada. Trata-se das chamadas "figuras" e "tropos" da Retórica, que são, realmente, o objetivo mais freqüente dos estudos estilísticos. (Cf. Classe 72).

O uso do módulo 3 (na fórmula Autor.Título) e do módulo 4 (na fórmula Gênero / Estilo de época) dependerá:

- a) do interesse e do nível de especificidade da biblioteca;
- b) da inequívoca identificação do tópico relativo aos módulos.

Sempre que a obra crítica abordar vários tópicos da Estilística, usar apenas Estilística.

Quando a Estilística não constituir o objetivo primordial, ou um dos objetivos específicos da obra, usar: *Crítica e interpretação*, ou *Técnica*, ou *Língua*, conforme seja pertinente.

Observação: Se um estudo estilístico (por exemplo) for amplo ou profundo, talvez seja interessante explicitá-lo mesmo que tal aspecto não se constitua no objetivo primordial da obra. Essa decisão dependerá, obviamente, do discernimento do catalogador e da praxe adotada pela biblioteca.

4.2 Instruções de uso dos Módulos

4.2.1 Crítica e interpretação (Fórmula 1, Módulo 2)

- a) Sempre que o interesse da obra crítica se circunscrever ou à Estilística, ou à Técnica ou à Língua do autor, usar a divisão pertinente.
- b) Quando a obra crítica não tratar de nenhum dos aspectos acima, usar *Crítica e interpretação*.
- c) Sempre que o interesse e o objetivo da obra crítica ultrapassarem o âmbito da Estilística, da Técnica ou da Língua, usar *Crítica e interpretação*.

Grande parte das obras compulsadas para a confecção do Exemplário (incluindo aí inúmeras teses de Mestrado) trata só da Estilística, ou só da Técnica, ou só da Língua dos autores. Mas nem sempre é assim. Na realidade, o crítico lança mão de todos os recursos necessários à plena consecução de sua finalidade. São muito comuns ao crítico as incursões pelo uso da língua, a comparação entre autores, a pesquisa das fontes, a análise estilística, a observação da temática empregada, etc., sem que nada disso se constitua no objetivo primordial da obra crítica. Toda essa atividade analítica é apenas um meio que o crítico manipula para desenvolver seu raciocínio e provar sua tese. Todos os dados convergem para um único foco, cujo interesse transcende o simples interesse na análise estilística, técnica ou lingüística. Em suma, a divisão *Crítica e interpretação* é generalizante, incorpora em si as outras três. Assim, sempre que se estiver em dúvida, deve-se usar *Crítica e interpretação*.

ORDEM DE CITAÇÃO : AUTOR + GÊNERO MENOS CONHECIDO

a) Fórmula

/Autor/ + /Gênero menos conhecido/ + Crítica e interpretação + (/Forma bibliográfica/)

1

2

3

4

b) Exemplo:

Um estudo sobre Machado de Assis como poeta poderia ter o cabeçalho:

Assis, Machado de : Poesia : Crítica e interpretação

Observações:

- a) Evidentemente, obras críticas sobre Machado de Assis como romancista terão como cabeçalho Assis, Machado de : Crítica e interpretação, já que o nome de um autor literário, segundo este sistema, significa, metonimicamente, o conjunto de suas obras ou as obras pertencentes ao gênero em que mais se tenha destacado. (Cf. o volume Divisões de forma, IBICT, 1984, "Biografia").
- b) A adoção desta fórmula dependerá do interesse e do grau de especificidade de cada biblioteca.

ORDEM DE CITAÇÃO : LITERATURA

a) Fórmula

$$\begin{array}{ccccccc}
 \text{Literatura} & + & \left\{ \begin{array}{l} \text{/Nacionalidade/} \\ \text{/Grupo étnico/} \\ \text{/Região geográfica/} \\ \text{/Língua/} \end{array} \right\} & + & \text{/Período/} & + & \left\{ \begin{array}{l} \text{História e crítica} \\ \text{Influência} \end{array} \right\} & + & \left(\text{/Forma bibliográfica/} \right) \\
 1 & & 2 & & 3 & & 4 & & 5 & & 6
 \end{array}$$

b) Exemplos

Literatura

Literatura brasileira

Literatura brasileira : Século XIX

Literatura brasileira : Século XIX : História e crítica

Literatura brasileira : Século XIX : História e crítica : Discursos, conferências, etc.

Literatura

Literatura inglesa

Literatura inglesa : Influência

Literatura inglesa : Influência : Machado de Assis

Literatura inglesa : Influência : Machado de Assis : Discursos, conferências, etc.

ORDEM DE CITAÇÃO : GÊNEROS LITERÁRIOS E ESTILOS DE ÉPOCA

a) Fórmula

$$\begin{array}{ccccccccc}
 (/G\acute{e}nero/)* & + & \left\{ \begin{array}{l} /Estilo \text{ de \acute{e}poca} * \\ /Per\acute{i}odo/ \end{array} \right\} & + & \left\{ \begin{array}{l} Hist\acute{o}ria e cr\acute{i}tica \\ T\acute{e}cnica \\ L\acute{i}ngua \end{array} \right\} & + & \begin{array}{l} (/Tem\acute{a}tica/) \\ (/Classe 31/) \\ (/Fonologia, l\acute{e}xico, \\ morfologia, sintaxe \end{array} & + & (/Forma bibliogr\acute{a}fica/) \\
 1 & & 2 & & 3 & & 4 & & 5
 \end{array}$$

b) Exemplos

Poesia brasileira

Poesia brasileira : Parnasianismo

Poesia brasileira : Parnasianismo :

Poesia brasileira : Parnasianismo :

Poesia brasileira : Parnasianismo :

História e crítica

História e crítica : Objetividade

História e crítica : Objetividade : Discursos, conferências, etc.

Parnasianismo

Parnasianismo brasileiro

Parnasianismo brasileiro : História e crítica

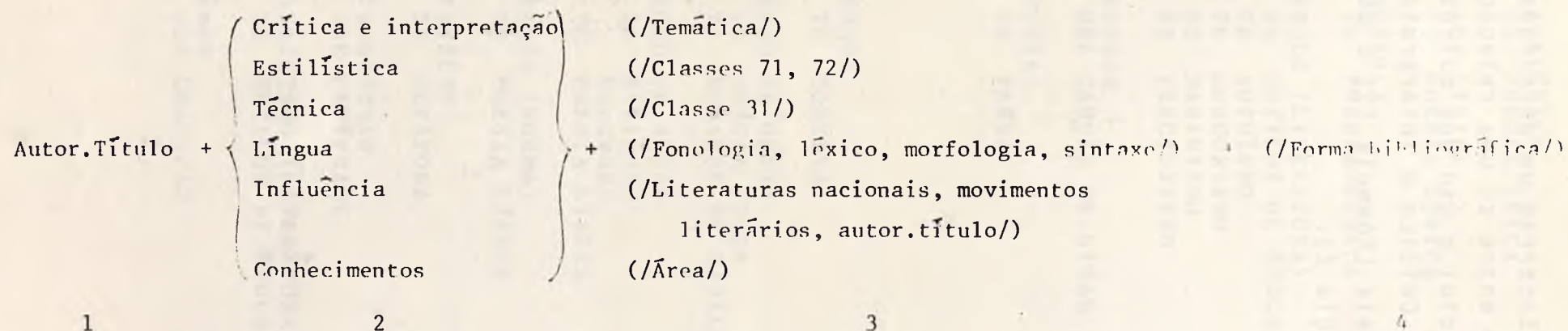
Parnasianismo brasileiro : História e crítica : Objetividade

Parnasianismo brasileiro : História e crítica : Objetividade : Discursos, conferências, etc.

* Quando couber, pode-se usar o qualificativo de nacionalidade

ORDEM DE CITAÇÃO : AUTOR.TÍTULO

a) Fórmula



b) Exemplos

Faulkner, William : Crítica e interpretação

Faulkner, William : Crítica e interpretação : Violência

Faulkner, William : Crítica e interpretação : Violência : Discursos, conferências, etc.

{Chaves} Encerram um paradigma, isto é, um conjunto de elementos que mantêm entre si uma relação de substituição. O uso de um dos elementos exclui o uso dos outros. Por exemplo, o uso da Técnica exclui o de Crítica e interpretação, de Língua, de Estilística e todos os demais (Fórmula 1); o uso de Período exclui o de Estilo de época (Fórmula 2).

BALADA ÉPICA	10
TG POESIA ÉPICA	
BALADA LÍRICA	11
TG POESIA LÍRICA	
BARCAROLA	11
TG POESIA LÍRICA	
BARROCO (LITERATURA)	30
TG ESTILOS DE ÉPOCA	
TE EUFUÍSMO	
TE GONGORISMO	
TE MARINISMO	
TE PRECIOSISMO	
Berceuse	
USE CANÇÃO DE NINAR	
BURLETA	13
TG FARSA	
CABÚQUI	12
TG COMÉDIA	
CANÇÃO DE GESTA	10
TG POESIA ÉPICA	
TE ROMANCE DE CAVALARIA	
CANÇÃO DE NINAR	11
up Acalanto	
Berceuse	
TG POESIA LÍRICA	
CANTATA (POEMA)	11
TG POESIA LÍRICA	
CATACRESE	72
TG METÁFORA	
Circunlôquio	
USE PERÍFRASE	
CLASSICISMO (LITERATURA)	30
TG ESTILOS DE ÉPOCA	
Clímax	
USE GRADAÇÃO	

Coliteração
USE ALITERAÇÃO

COMÉDIA 12

TG TEATRO (GÊNERO LITERÁRIO)
TE CABÚQUI
TE ESQUETE
TE FARSA
TE INTERLÚDIO
TE ÓPERA (GÊNERO LITERÁRIO)
TE OPERETA (GÊNERO LITERÁRIO)
TE REVISTA (TEATRO)
TE TRAGICOMÉDIA
TE VAUDEVILLE

Cominação
USE IMPRECAÇÃO

Comparação
USE SÍMILE

COMPOSIÇÃO LITERÁRIA 71

TE DESCRIÇÃO
TE DIÁLOGO
TE DISSERTAÇÃO
TE NARRAÇÃO

Conceptismo
USE GONGORISMO

CONCRETISMO (LITERATURA) 30
TG FUTURISMO (LITERATURA)

CONDOREIRISMO 30
TG ROMANTISMO (LITERATURA)

Conferência (Oratória)
USE ORATÓRIA

Consonância
USE RIMA CONSOANTE

CONTISTAS . 03
TG ESCRITORES

CONTO 10
TG GÊNERO ÉPICO
TE CONTO POLICIAL
TE FICÇÃO CIENTÍFICA (CONTO)

CONTO POLICIAL 10
TG CONTO

Contrafações literárias
USE AUTORIA

COPLA	11
TG POESIA LÍRICA	
CORREÇÃO	72
up Epanortrose	
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
CRASE	72
TG SINALEFA	
CRÍTICA	18
TG GÊNERO HISTÓRICO-CRÍTICO	
TE CRÍTICA CINEMATOGRAFICA	
TE CRÍTICA DE ARTE	
TE CRÍTICA DE DANÇA	
TE CRÍTICA DE POESIA	
TE CRÍTICA DE RÁDIO	
TE CRÍTICA DE TELEVISÃO	
TE CRÍTICA LITERÁRIA	
TE CRÍTICA MUSICAL	
TE CRÍTICA TEATRAL	
CRÍTICA CINEMATOGRAFICA	18
TG CRÍTICA	
CRÍTICA DE ARTE	18
TG CRÍTICA	
CRÍTICA DE DANÇA	18
TG CRÍTICA	
CRÍTICA DE POESIA	18
TG CRÍTICA	
CRÍTICA DE RÁDIO	18
TG CRÍTICA	
CRÍTICA DE TELEVISÃO	18
TG CRÍTICA	
CRÍTICA LITERÁRIA	18
TG CRÍTICA	
CRÍTICA MUSICAL	18
TG CRÍTICA	
CRÍTICA TEATRAL	18
TG CRÍTICA	

CRÍTICOS	05
TE CRÍTICOS DE ARTE	
TE CRÍTICOS DE CINEMA	
TE CRÍTICOS DE DANÇA	
TE CRÍTICOS DE MÚSICA	
TE CRÍTICOS DE RÁDIO	
TE CRÍTICOS DE TEATRO	
TE CRÍTICOS DE TELEVISÃO	
TE CRÍTICOS LITERÁRIOS	
CRÍTICOS DE ARTE	05
TG CRÍTICOS	
CRÍTICOS DE CINEMA	05
TG CRÍTICOS	
CRÍTICOS DE DANÇA	05
TG CRÍTICOS	
CRÍTICOS DE MÚSICA	05
TG CRÍTICOS	
CRÍTICOS DE RÁDIO	05
TG CRÍTICOS	
CRÍTICOS DE TEATRO	05
TG CRÍTICOS	
CRÍTICOS DE TELEVISÃO	05
TG CRÍTICOS	
CRÍTICOS LITERÁRIOS	05
TG CRÍTICOS	
CRIANÇAS ESCRITORAS	03
TG ESCRITORES	
CRÔNICA ESPORTIVA	17
TG JORNALISMO (GÊNERO LITERÁRIO)	
CRÔNICA LITERÁRIA	17
TG JORNALISMO (GÊNERO LITERÁRIO)	
CRÔNICA SOCIAL	17
TG JORNALISMO (GÊNERO LITERÁRIO)	
CRONISTAS LITERÁRIOS	03
TG ESCRITORES	
CUBISMO (LITERATURA)	30
TG FUTURISMO (LITERATURA)	

Cubo-futurismo	
USE FUTURISMO (LITERATURA)	
DADAÍSMO	30
TG FUTURISMO (LITERATURA)	
Decadentismo (Literatura)	
USE SIMBOLISMO (LITERATURA)	
DESCRIÇÃO	71
TG COMPOSIÇÃO LITERÁRIA	
DIÁCOPE	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
DIÁLOGO	71
(NA Inclui a técnica do monólogo)	
up Monólogo (Técnica)	
TG COMPOSIÇÃO LITERÁRIA	
Diástole	
USE HIPERBIBASMO	
Diatrise	
USE IMPRECAÇÃO	
DIÉRESE	72
TG FIGURAS DE DICÇÃO	
Diérese interverbal	
USE HIATO	
DIGRESSÃO (RETÓRICA)	72
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
Discurso laudatório	
USE PANEGÍRICO	
Discurso	
USE ORATÓRIA	
DISSERTAÇÃO	71
TG COMPOSIÇÃO LITERÁRIA	
DÍSTICO	81
TG ESTROFE	
DITIRAMBO	11
TG ODE	

DRAMA	12
TG TEATRO (GÊNERO LITERÁRIO)	
TE MELODRAMA	
TE MONÓLOGO	
TE ÓPERA (GÊNERO LITERÁRIO)	
TE TEATRO BUCÓLICO	
TE TEATRO HISTÓRICO	
DRAMATURGOS	03
TG ESCRITORES	
DUBITAÇÃO	72
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
Écloga	
USE POESIA LÍRICA	
ECTLIPSE	72
TG FIGURAS DE DICÇÃO	
EDITORIAL	17
TG ARTIGO DE JORNAL	
Elegia	
USE POESIA ELEGÍACA	
ELIPSE	72
up Zeugma	
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
ELISÃO	72
TG SINALEFA	
ENÁLAGE	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
ENREDO	31
up Intriga	
TGP ESTRUTURA	
ENSAIO	18
TG GÊNERO HISTÓRICO-CRÍTICO	
Entreato	
USE INTERLÚDIO	
ENTRIMEZ	13
TG FARSA	
ENTREVISTA (JORNALISMO)	17
TG JORNALISMO (GÊNERO LITERÁRIO)	

EPANADIPLOSE	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
EPANALEPSE	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
EPANÁSTROFE	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
EPÂNODO	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
Epanortrose	
USE CORREÇÃO	
EPIGRAMA	13
TG SÁTIRA	
EPÍSTROFE	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
EPITALÂMIO	11
TG POESIA LÍRICA	
EPIZEUXE	72
up Reduplicação (Retórica)	
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
Epopéia	
USE POESIA ÉPICA	
ESCRITORES	03
up Literatos	
TE CONTISTAS	
TE CRIANÇAS ESCRITORAS	
TE CRONISTAS LITERÁRIOS	
TE DRAMATURGOS	
TE ESCRITORES ARTISTAS	
TE ESCRITORES CEGOS	
TE ESCRITORES MÚSICOS	
TE ESCRITORES PROFESSORES	
TE ESCRITORES PROLETÁRIOS	
TE ESCRITORES SURDOS	
TE ROMANCISTAS	
TE SATIRISTAS	
ESCRITORES ARTISTAS	03
TG ESCRITORES	
ESCRITORES CEGOS	03
TG ESCRITORES	

ESCRITORES MÚSICOS	03
TG ESCRITORES	
ESCRITORES PROFESSORES	03
TG ESCRITORES	
ESCRITORES PROLETÁRIOS	03
TG ESCRITORES	
ESCRITORES SURDOS	03
TG ESCRITORES	
ESPAÇO	31
up Ambiente	
Meio (Literatura)	
TGP NARRATIVA	
ESQUETE	12
up Sketch	
TG COMÉDIA	
ESTÉTICA LITERÁRIA	03
TEP TEORIA LITERÁRIA	
ESTILÍSTICA	72
TEP RETÓRICA	
ESTILOS DE ÉPOCA	30
up Movimentos literários	
TE BARROCO (LITERATURA)	
TE CLASSICISMO (LITERATURA)	
TE MODERNISMO (LITERATURA)	
TE NEOCLASSICISMO (LITERATURA)	
TE REALISMO (LITERATURA)	
TE ROMANTISMO (LITERATURA)	
TE SIMBOLISMO (LITERATURA)	
ESTROFE	81
TGP POEMA	
TE DÍSTICO	
TE ESTROFE IRREGULAR	
TE OITAVA (POÉTICA)	
TE QUADRA	
ESTROFE IRREGULAR	81
TG ESTROFE	
ESTRUTURA	31
TGP NARRATIVA	
TEP ENREDO	

EUFEMISMO	72
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
EUFUÍSMO	30
TG BARROCO (LITERATURA)	
Expressão (Retórica)	
USE RETÓRICA	
FÁBULA	14
TG ALEGORIA (GÊNERO LITERÁRIO)	
FARSA	12
TG COMÉDIA	
TE ARLEQUINADA	
TE BURLETA	
TE ENTREMEZ	
FICÇÃO CIENTÍFICA (CONTO)	10
TG CONTO	
FICÇÃO CIENTÍFICA (ROMANCE)	10
TG ROMANCE	
FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	72
TE ANACOLUTO	
TE ANADIPLOSE	
TE ANÁFORA	
TE ANTANACLASE	
TE APOSIÓPESE	
TE ASSÍNDETO	
TE DIÁCOPE	
TE ELIPSE	
TE ENÁLAGE	
TE EPANADIPLOSE	
TE EPANALEPSE	
TE EPANÁSTROFE	
TE EPÂNODO	
TE EPÍSTROFE	
TE EPIZEUXE	
TE HENDÍADIS	
TE HIPÉRBATO	
TE PLEONASMO	
TE POLIPTOTO	
TE POLISSÍNDETO	
TE REPETIÇÃO (RETÓRICA)	
TE SILEPSE	
TE SÍMPLOCE	

FIGURAS DE DICÇÃO	72
TE ANACRUSA	
TE DIÉRESSE	
TE ECLIPSE	
TE HIATO	
TE HIPERBIBASMO	
TE METAPLASMO	
TE SINALEFA	

FIGURAS DE PENSAMENTO	72
TE ACUMULAÇÃO	
TE ALUSÃO	
TE ANTANAGOGÉ	
TE ANTECIPAÇÃO	
TE ANTÍTESE	
TE APÓSTROFE	
TE CORREÇÃO	
TE DIGRESSÃO (RETÓRICA)	
TE DUBITAÇÃO	
TE EUFEMISMO	
TE GRADAÇÃO	
TE HIPÉRBOLE	
TE IMPRECAÇÃO	
TE INVECTIVA	
TE IRONIA	
TE LITOTES	
TE PARADOXO	
TE PERÍFRASE	
TE PRETERIÇÃO	
TE PROSOPOPÉIA	
TE SÍMILE	
TE SUBJEÇÃO	

Flashback
USE TEMPO

FLUXO DE CONSCIÊNCIA (LITERATURA)	31
TE NARRATIVA	

Foco narrativo
USE FLUXO DE CONSCIÊNCIA
OU NARRADOR ONISCIENTE
OU NARRATIVA EM PRIMEIRA PESSOA
OU NARRATIVA EM TERCEIRA PESSOA
OU PERSONAGEM-NARRADOR

FUTURISMO (LITERATURA)	30
up Cubo-futurismo	
TE MODERNISMO (LITERATURA)	
TE CONCRETISMO (LITERATURA)	
TE CUBISMO	
TE DADAÍSMO	
TE SURREALISMO (LITERATURA)	

Gênero didático-moral	
USE LITERATURA DIDÁTICA	
GÊNERO ÉPICO	10
up Gênero narrativo	
TE CONTO	
TE POESIA ÉPICA	
TE ROMANCE	
Gênero epistolar	
USE LITERATURA EPISTOLAR	
GÊNERO HISTÓRICO-CRÍTICO	18
TE CRÍTICA	
TE ENSAIO	
Gênero jornalístico	
USE JORNALISMO (GÊNERO LITERÁRIO)	
GÊNERO LÍRICO	11
TE POESIA EM PROSA	
TE POESIA LÍRICA	
Gênero narrativo	
USE GÊNERO ÉPICO	
Gênero oratório	
USE ORATÓRIA	
GENETLÍACO	11
TG POESIA LÍRICA	
GLOSA	11
up Mote	
TG POESIA LÍRICA	
GONGORISMO	30
up Conceptismo	
Cultismo	
TG BARROCO (LITERATURA)	
GRADAÇÃO	72
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
HAICAI	11
TG POESIA LÍRICA	
Heldensage	
USE POESIA ÉPICA	

HENDÍADIS	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
HIATO	72
TG FIGURAS DE DICÇÃO	
HINO	11
TG POESIA LÍRICA	
TE HINO CÍVICO-PATRIÓTICO	
TE HINO RELIGIOSO	
HINO CÍVICO-PATRIÓTICO	11, 19
TG HINO	
HINO RELIGIOSO	11, 19
TG HINO	
HIPÁLAGE	72
TG TROPOS	
HIPERBIBASMO	72
up Sístole	
Diástole	
TG FIGURAS DE DICÇÃO	
HIPÉRBATO	72
up Anástrofe	
Síquise	
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
HIPÉRBOLE	72
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
Homília	
USE SERMÃO	
HUMOR NEGRO	13
TG HUMORISMO (LITERATURA)	
HUMORISMO (LITERATURA)	13
TE HUMOR NEGRO	
TE PARÓDIA	
TE PASTICHO	
TE POESIA BURLESCA	
TE POESIA HERÓI-CÔMICA	
TE POESIA HUMORÍSTICA	
TE POESIA MACARRÔNICA	
TE ROMANCE BURLESCO	
TE SÁTIRA	
Imitação (Literatura)	
USE AUTORIA	

IMPRECAÇÃO	72
up Cominação	
Diatrise	
Objurgatória	
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
INDIANISMO	30
TG ROMANTISMO (LITERATURA)	
INTERLÚDIO	12
up Entreato	
TG COMÉDIA	
Intriga	
USE ENREDO	
INVECTIVA	72
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
IRONIA	72
up Sarcasmo	
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
JOGRAIS	04
TG POETAS	
JORNALISMO (GÊNERO LITERÁRIO)	17
up Gênero jornalístico	
TE ARTIGO DE JORNAL	
TE CRÔNICA ESPORTIVA	
TE CRÔNICA LITERÁRIA	
TE CRÔNICA SOCIAL	
TE ENTREVISTA (JORNALISMO)	
TE REPORTAGEM	
LITERATURA	01
(NA Usar o gênero específico, sempre que possível)	
TE LITERATURA ALEMÃ	
TE LITERATURA ÁRABE	
TE LITERATURA BRASILEIRA	
TE LITERATURA ESPANHOLA	
TE LITERATURA FRANCESA	
TE LITERATURA GREGA	
TE LITERATURA INGLESA	
TE LITERATURA ITALIANA	
TE LITERATURA JUDAICA	
TE LITERATURA LATINA	
TE LITERATURA LATINO-AMERICANA	

LITERATURA (cont.)	
TE LITERATURA PORTUGUESA	
TE LITERATURA SUL-AMERICANA	
TEF POESIA	
TEF PROSA	
LITERATURA ALEMÃ	01
TG LITERATURA	
LITERATURA ÁRABE	01
TG LITERATURA	
LITERATURA BRASILEIRA	01
TG LITERATURA	
LITERATURA COMPROMETIDA	19
TE LITERATURA INFANTO-JUVENIL	
TE LITERATURA RELIGIOSA	
TE POESIA HISTÓRICA	
TE POESIA PATRIÓTICA	
TE POESIA POLÍTICA	
TE TEATRO ESCOLAR	
TE TEATRO UNIVERSITÁRIO	
LITERATURA DIDÁTICA	14
up Gênero didático-moral	
TE ALEGORIA (GÊNERO LITERÁRIO)	
Literatura dramática	
USE TEATRO (GÊNERO LITERÁRIO)	
LITERATURA EPISTOLAR	16
up Gênero epistolar	
TE ROMANCE EPISTOLAR	
LITERATURA ESPANHOLA	01
TG LITERATURA	
LITERATURA FRANCESA	01
TG LITERATURA	
LITERATURA GREGA	01
TG LITERATURA	
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	19
TG LITERATURA COMPROMETIDA	
LITERATURA INGLESA	01
TG LITERATURA	
LITERATURA ITALIANA	01
TG LITERATURA	

LITERATURA JUDAICA	01
TG LITERATURA	
LITERATURA LATINA	01
TG LITERATURA	
LITERATURA LATINO-AMERICANA	01
TG LITERATURA	
LITERATURA PORTUGUESA	01
TG LITERATURA	
LITERATURA RELIGIOSA	19
TG LITERATURA COMPROMETIDA	
Literatura satírica	
USE SÁTIRA	
LITERATURA SUL-AMERICANA	01
TG LITERATURA	
Literatos	
USE ESCRITORES	
LITOTES	72
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
Lugar	
USE ESPAÇO	
MADRIGAL	11
TG POESIA LÍRICA	
MARINISMO	30
TG BARROCO (LITERATURA)	
Meio	
USE ESPAÇO	
Meistersinger	
USE TROVADORES	
MELODRAMA	12
TG DRAMA	
METÁFORA	72
up Alegoria	
TG TROPOS	
TE CATACRESE	
METAPLASMO	72
TG FIGURAS DE DICÇÃO	
TE AFÉRESE	
TE APÓCOPE	

METAPLASMO (cont.)	
TE PARAGOGÉ	
TE PRÓTESE	
TE SÍNCOPE	
METONÍMIA	72
up Sinédoque	
TG TROPOS	
Metrificação	
USE VERSIFICAÇÃO	
Minnesinger	
USE TROVADORES	
Mistificações literárias	
USE AUTORIA	
MODERNISMO (LITERATURA)	30
TG ESTILOS DE ÉPOCA	
TE FUTURISMO (LITERATURA)	
MONÓLOGO (TEATRO)	12
TG DRAMA	
Monólogo (Técnica)	
USE DIÁLOGO	
Mote	
USE GLOSA	
Movimentos literários	
USE ESTILOS DE ÉPOCA	
NARRAÇÃO	71
TG COMPOSIÇÃO LITERÁRIA	
NARRADOR ONISCIENTE	31
TG NARRATIVA	
NARRATIVA	31
TE FLUXO DE CONSCIÊNCIA (LITERATURA)	
TE NARRADOR ONISCIENTE	
TE NARRATIVA EM PRIMEIRA PESSOA	
TE NARRATIVA EM TERCEIRA PESSOA	
TE PERSONAGEM NARRADOR	
TEP ESPAÇO	
TEP ESTRUTURA	
TEP PERSONAGENS	
TEP TEMPO	

NARRATIVA EM PRIMEIRA PESSOA	31
TG NARRATIVA	
NARRATIVA EM TERCEIRA PESSOA	31
TG NARRATIVA	
NATURALISMO (LITERATURA)	30
TG REALISMO (LITERATURA)	
NEOCLASSICISMO (LITERATURA)	30
up Arcadismo	
TG ESTILOS DE ÉPOCA	
Novela	
USE ROMANCE	
Objurgatōria	
USE IMPRECAÇÃO	
ODE	11
TG POESIA LÍRICA	
TE DITIRAMBO	
TE POESIA ANACREÔNTICA	
OITAVA (POÉTICA)	81
TG ESTROFE	
ÓPERA (GÊNERO LITERÁRIO)	12
TG COMÉDIA	
TG DRAMA	
TG TRAGÉDIA	
OPERETA (GÊNERO LITERÁRIO)	12
TG COMÉDIA	
ORAÇÃO FÚNEBRE	15
TG ORATÓRIA	
ORATÓRIA	15
up Conferência (Oratória)	
Discurso	
Gênero oratório	
Palestra	
TE ORAÇÃO FÚNEBRE	
TE PANEGÍRICO	
TE SERMÃO	
Oxímoro	
USE ANTÍTESE	

Palestra	
USE ORATÓRIA	
PALINÓDIA	11
TG POESIA LÍRICA	
PANEGÍRICO	15
up Discurso laudatório	
Poesia laudatória	
TG ORATÓRIA	
PANTUM	11
TG POESIA LÍRICA	
PARÁBOLA (LITERATURA)	14
TG ALEGORIA (LITERATURA)	
PARADOXO	72
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
PARAGOGÉ	72
TG METAPLASMO	
PARNASIANISMO	30
TG REALISMO (LITERATURA)	
PARÓDIA	13
TG HUMORISMO (LITERATURA)	
PASQUIM	13
up Pasquinada	
TG SÁTIRA	
Pasquinada	
USE PASQUIM	
PASTICHO	13
TG HUMORISMO (LITERATURA)	
PERÍFRASE	72
up Circunlóquio	
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
Personagem secundário	
USE PERSONAGENS	
Personagem-contraste	
USE PERSONAGENS	
PERSONAGEM-NARRADOR	
TG NARRATIVA	
PERSONAGENS	
up Antagonista	
Personagem-contraste	

PERSONAGENS (cont.)	
up Personagem secundário	
Protagonista	
TG NARRATIVA	
TE ACTANTES	
Personificação	
USE PROSOPOPÉIA	
Plágio	
USE AUTORIA	
PLEONASMO	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
POEMA	81
TEP ESTROFE	
TEP POÉTICA	
TEP RIMA	
TEP VERSO	
TA VERSIFICAÇÃO	
POESIA	01
(NA A palavra deve ser entendida como	
um coletivo de textos poéticos. Para	
o estudo dos aspectos filosóficos e	
transcendentais da Poesia, ver POÉTICA)	
TGP LITERATURA	
POESIA ANACREÔNTICA	11
TG ODE	
POESIA BUCÓLICA	11
up Écloga	
Poesia pastoril	
TG POESIA LÍRICA	
POESIA BURLESCA	13
TG HUMORISMO (LITERATURA)	
POESIA DIDÁTICA	14
TG LITERATURA DIDÁTICA	
POESIA ELEGÍACA	11
up Elegia	
TG POESIA LÍRICA	
POESIA EM PROSA	11
up Prosa poética	
TG GÊNERO LÍRICO	

POESIA ÉPICA	10
up Epopéia	
up Heldensage	
up Poesia narrativa	
up Saga	
TG GÊNERO ÉPICO	
TE BALADA ÉPICA	
TE CANÇÃO DE GESTA	
TE POESIA HERÓI-CÔMICA	
POESIA HERÓI-CÔMICA	10, 13
TG HUMORISMO (LITERATURA)	
TG POESIA ÉPICA	
POESIA HISTÓRICA	19
TG LITERATURA COMPROMETIDA	
POESIA HUMORÍSTICA	13
TG HUMORISMO (LITERATURA)	
Poesia laudatória	
USE PANEGÍRICO	
POESIA LÍRICA	11
TG GÊNERO LÍRICO	
TE BALADA ÉPICA	
TE BARCAROLA	
TE CANÇÃO DE NINAR	
TE CANTATA (POEMA)	
TE COPLA	
TE EPITALÂMIO	
TE GENETLÍACO	
TE HAICAI	
TE HINO	
TE MADRIGAL	
TE ODE	
TE PALINÓDIA	
TE PANTUM	
TE POESIA BUCÓLICA	
TE POESIA ELEGÍACA	
TE RONDÓ	
TE SEXTINA	
TE SONETO	
TE TRIOLÉ	
POESIA MACARRÔNICA	13
TG HUMORISMO (LITERATURA)	
Poesia narrativa	
USE POESIA ÉPICA	
Poesia pastoril	
USE POESIA LÍRICA	

POESIA PATRIÓTICA	19
up Poesia cívico-patriótica	
TG LITERATURA COMPROMETIDA	
POESIA POLÍTICA	19
TG LITERATURA COMPROMETIDA	
POETAS	04
TE TROVADORES	
TE JOGRAIS	
POÉTICA	02
TGP TEORIA LITERÁRIA	
TA POEMA	
TA VERSIFICAÇÃO	
POLIPTOTO	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
POLISSÍNDETO	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
PRECIOSISMO	30
TG BARROCO (LITERATURA)	
Prédica	
USE SERMÃO	
Pregação	
USE SERMÃO	
PRETERIÇÃO	72
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
Prolepse	
USE ANTECIPAÇÃO	
PROSA	
TGP LITERATURA	
Prosódia	
USE VERSIFICAÇÃO	
Prosa poética	
USE POESIA EM PROSA	
PROSOPOPÉIA	72
up Personificação	
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
Protagonista	
USE PERSONAGENS	
PRÓTESE	72
TG METAPLASMO	

QUADRA	81
up Quarteto (Poética)	
TG ESTROFE	
Quarteto (Poética)	
USE QUADRA	
REALISMO (LITERATURA)	30
TG ESTILOS DE ÉPOCA	
TE NATURALISMO (LITERATURA)	
TE PARNASIANISMO	
Realismo mágico	
USE SURREALISMO (LITERATURA)	
REDONDILHA	81
up Redondilha maior	
Redondilha menor	
Verso heptassílabo	
Verso pentassílabo	
TG VERSO	
Reduplicação (Retórica)	
USE EPIZEUXE	
Repercussão (Retórica)	
USE ANTANACLASE	
REPETIÇÃO (RETÓRICA)	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
REPORTAGEM	17
TG JORNALISMO (GÊNERO LITERÁRIO)	
Reticência (Retórica)	
USE APOSIÓPESE	
RETÓRICA	72
TGP ESTILÍSTICA	
TEP FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
TEP FIGURAS DE DICÇÃO	
TEP FIGURAS DE PENSAMENTO	
TEP TROPOS	
REVISTA (TEATRO)	12
up Revista musical	
Teatro de variedades	
TG COMÉDIA	
Revista musical	
USE REVISTA (TEATRO)	

RIMA 81
 TGP POEMA
 TE ALITERAÇÃO
 TE RIMA ASSONANTE
 TE RIMA CONSOANTE
 TE RIMA CONTÍNUA
 TE RIMA CRUZADA
 TE RIMA EMPARELHADA
 TE RIMA ENCADEADA
 TE RIMA IMPERFEITA
 TE RIMA INTERNA
 TE RIMA MISTURADA
 TE RIMA OPOSTA
 TO VERSO BRANCO

Rima abraçada
 USE RIMA OPOSTA

Rima alternada
 USE RIMA CRUZADA

RIMA ASSONANTE 81
 up Rima toante
 Assonância
 TG RIMA

RIMA CONSOANTE 81
 up Rima soante
 Consonância
 TG RIMA

RIMA CONTÍNUA 81
 up Rima uníssona
 Rima seguida
 TG RIMA

RIMA CRUZADA 81
 up Rima alternada
 Rima entrecruzada
 Rima entrelaçada
 TG RIMA

RIMA EMPARELHADA 81
 up Rima geminada
 Rima paralela
 TG RIMA

RIMA ENCADEADA 81
 TG RIMA

Rima entrecruzada
 USE RIMA CRUZADA

Rima entrelaçada
 USE RIMA CRUZADA

Rima geminada
 USE RIMA EMPARELHADA

RIMA IMPERFEITA 81
 up Rima peneconsoante
 TG RIMA

Rima iterada
 USE RIMA INTERNA

Rima intercalada
 USE RIMA OPOSTA

RIMA INTERNA 81
 up Rima leonina
 Rima iterada
 TG RIMA

Rima interpolada
 USE RIMA OPOSTA

Rima leonina
 USE RIMA INTERNA

RIMA MISTURADA 81
 TG RIMA

RIMA OPOSTA 81
 up Rima abraçada
 Rima intercalada
 Rima interpolada
 TG RIMA

Rima paralela
 USE RIMA EMPARELHADA

Rima peneconsoante
 USE RIMA IMPERFEITA

Rima seguida
 USE RIMA CONTÍNUA

Rima soante
 USE RIMA CONSOANTE

Rima toante
 USE RIMA ASSONANTE

Rima uníssona
 USE RIMA CONTÍNUA

Ritmo (Poética)	
USE VERSO	
ROMANTISMO (LITERATURA)	30
TG ESTILOS DE ÉPOCA	
TE CONDOREIRISMO	
TE INDIANISMO	
ROMANCE	10
up Novela	
TG GÊNERO ÉPICO	
TE FICÇÃO CIENTÍFICA (ROMANCE)	
TE ROMANCE HISTÓRICO	
TE ROMANCE PICAresco	
TE ROMANCE POLICIAL	
TE ROMANCE-REPORTAGEM	
ROMANCE BURLESCO	13
TG HUMORISMO (LITERATURA)	
ROMANCE DE CAVALARIA	10
TG CANÇÃO DE GESTA	
ROMANCE EPISTOLAR	16
TG LITERATURA EPISTOLAR	
ROMANCE HISTÓRICO	10
TG ROMANCE	
ROMANCE PICAresco	10
TG ROMANCE	
ROMANCE POLICIAL	10
TG ROMANCE	
ROMANCE-REPORTAGEM	10
TG ROMANCE	
ROMANCISTAS	03
TG ESCRITORES	
RONDÓ	11
TG POESIA LÍRICA	
Saga	
USE POESIA ÉPICA	
Sarcasmo	
USE IRONIA	

SATIRA	1
up Literatura satírica	
TG HUMORISMO (LITERATURA)	
TE EPIGRAMA	
TE PASQUIM	
TE SÁTIRA POLÍTICA	
SÁTIRA POLÍTICA	13
TG SÁTIRA	
SATIRISTAS	03
TG ESCRITORES	
SERMÃO	15
up Homília	
Prédica	
Pregação	
TG ORATÓRIA	
SEXTINA	11
TG POESIA LÍRICA	
SILEPSE	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
SIMBOLISMO (LITERATURA)	30
up Decadentismo (Literatura)	
TG ESTILOS DE ÉPOCA	
SÍMILE	72
up Comparação	
TG FIGURAS DE PENSAMENTO	
SÍMPLOCE	72
TG FIGURAS DE CONSTRUÇÃO	
SINALEFA	72
TG FIGURAS DE DICÇÃO	
TE CRASE	
TE ELISÃO	
TE SINÉRESE	
SÍNCOPE	72
TG METAPLASMO	
Sinêdoque	
USE METONÍMIA	
SINÉRESE	72
TG SINALEFA	
Sinonímia (Retórica)	
USE ACUMULAÇÃO	
Sínquise	
USE HIPÉRBATO	

Sístole	
USE HIPERBIBASMO	
Sketch	
USE ESQUETE	
SONETO	11
TG POESIA LÍRICA	
SURREALISMO (LITERATURA)	30
up Realismo mágico (Literatura)	
TG FUTURISMO (LITERATURA)	
TEATRO (GÊNERO LITERÁRIO)	12
up Literatura dramática	
TE COMÉDIA	
TE DRAMA	
TE TRAGÉDIA	
TEATRO BUCÓLICO	12
TG DRAMA	
Teatro de variedades	
USE REVISTA (TEATRO)	
TEATRO ESCOLAR	19
TG LITERATURA COMPROMETIDA	
TEATRO HISTÓRICO	12
TG DRAMA	
TEATRO UNIVERSITÁRIO	19
TG LITERATURA COMPROMETIDA	
TEMPO	31
up Flashback	
TG NARRATIVA	
TEORIA LITERÁRIA	02
up Técnica literária	
TGP ESTÉTICA LITERÁRIA	
TEP POÉTICA	
TRAGÉDIA	12
TG TEATRO (GÊNERO LITERÁRIO)	
TE ÓPERA (GÊNERO LITERÁRIO)	
TE TRAGÉDIA GREGA	
TE TRAGICOMÉDIA	
TRAGÉDIA GREGA	12
TG TRAGÉDIA	

TRAGICOMÉDIA	12
TG COMÉDIA	
TG TRAGÉDIA	
TRIOLE	11
TG POESIA LIRICA	
TROPOS	72
TE ANTONOMASIA	
TE HIPÁLAGE	
TE METÁFORA	
TE METONÍMIA	
TROVADORES	04
up Meistersinger	
Minnesinger	
TG POETAS	
VAUDEVILLE	12
TG COMÉDIA	
VERSIFICAÇÃO	80
up Metrificação	
Prosódia	
TA POÉTICA	
TA POEMA	
TA VERSO	
VERSO	81
up Ritmo (Poética)	
TGP POEMA	
TE REDONDILHA	
TE VERSO ADÔNIO	
TE VERSO ALCAICO	
TE VERSO ALEXANDRINO	
TE VERSO ANACREÔNTICO	
TE VERSO BRANCO	
TE VERSO CORIAMBO	
TE VERSO DISSÍLABO	
TE VERSO ENEASSÍLABO	
TE VERSO ESDRÚXULO	
TE VERSO HENDECASSÍLABO	
TE VERSO HERÓICO	
TE VERSO HEXASSÍLABO	
TE VERSO HEXÂMETRO	
TE VERSO LIVRE	
TE VERSO MONOSSÍLABO	
TE VERSO OCTOSSÍLABO	
TE VERSO PENTÂMETRO	
TE VERSO SÁFICO	
TE VERSO SENÁRIO	
TE VERSO TETRASSÍLABO	
TE VERSO TRISSÍLABO	
TA VERSIFICAÇÃO	

VERSO ADÔNIO	81
TG VERSO	
VERSO ALCAICO	81
TG VERSO	
VERSO ALEXANDRINO	81
up Verso dodecassílabo	
TG VERSO	
VERSO ANACREÔNTICO	81
TG VERSO	
VERSO BRANCO	81
up Verso solto	
TG VERSO	
TO RIMA	
VERSO CORIAMBO	81
TG VERSO	
Verso decassílabo	
USE VERSO HERÓICO	
VERSO DISSÍLABO	81
TG VERSO	
Verso dodecassílabo	
USE VERSO ALEXANDRINO	
VERSO ENEASSÍLABO	81
TG VERSO	
VERSO ESDRÚXULO	81
TG VERSO	
VERSO HENDECASSÍLABO	81
TG VERSO	
Verso heptassílabo	
USE REDONDILHA	
VERSO HERÓICO	81
up Verso decassílabo	
TG VERSO	
VERSO HEXÂMETRO	81
TG VERSO	
VERSO HEXASSÍLABO	81
TG VERSO	
VERSO LIVRE	81
TG VERSO	

VERSO MONOSSÍLABO
TG VERSO

VERSO OCTOSSÍLABO
TG VERSO

VERSO PENTÂMETRO
TG VERSO

VERSO SÁFICO
TG VERSO

VERSO TETRASSÍLABO
TG VERSO

Verso solto
USE VERSO BRANCO

VERSO TRISSÍLABO
TG VERSO

Zeugma
USE ELIPSE

CLASSIFIED

- 61 LITERATURE
- 62 ANTHROPOLOGY
- 63 GEOGRAPHY
- 64 HISTORY
- 65 LITERATURE
- 66 LITERATURE
- 67 LITERATURE
- 68 LITERATURE
- 69 LITERATURE
- 70 LITERATURE
- 71 LITERATURE
- 72 LITERATURE
- 73 LITERATURE
- 74 LITERATURE
- 75 LITERATURE
- 76 LITERATURE
- 77 LITERATURE
- 78 LITERATURE
- 79 LITERATURE
- 80 LITERATURE
- 81 LITERATURE
- 82 LITERATURE
- 83 LITERATURE
- 84 LITERATURE
- 85 LITERATURE
- 86 LITERATURE
- 87 LITERATURE
- 88 LITERATURE
- 89 LITERATURE
- 90 LITERATURE
- 91 LITERATURE
- 92 LITERATURE
- 93 LITERATURE
- 94 LITERATURE
- 95 LITERATURE
- 96 LITERATURE
- 97 LITERATURE
- 98 LITERATURE
- 99 LITERATURE

34 Parte

LISTA
CLASSIFICADA

CLASSES PRINCIPAIS

- 01 LITERATURA
- 02 ESTÉTICA LITERÁRIA
- 03 ESCRITORES
- 04 POETAS
- 05 CRÍTICOS
- 06 AUTORIA
- 10 GÊNERO ÉPICO
- 11 GÊNERO LÍRICO
- 12 TEATRO (GÊNERO LITERÁRIO)
- 13 HUMORISMO (LITERATURA)
- 14 LITERATURA DIDÁTICA
- 15 ORATÓRIA
- 16 LITERATURA EPISTOLAR
- 17 JORNALISMO (GÊNERO LITERÁRIO)
- 18 GÊNERO HISTÓRICO-CRÍTICO
- 19 LITERATURA COMPROMETIDA
- 30 ESTILOS DE ÉPOCA
- 31 NARRATIVA
- 71 COMPOSIÇÃO LITERÁRIA
- 72 ESTILÍSTICA
- 80 VERSIFICAÇÃO
- 81 POEMA

01 LITERATURA

por nacionalidade

LITERATURA BRASILEIRA

LITERATURA PORTUGUESA

LITERATURA ESPANHOLA

LITERATURA FRANCESA

LITERATURA ITALIANA

LITERATURA INGLESA

LITERATURA ALEMÃ

LITERATURA LATINA

LITERATURA GREGA

por grupo étnico

LITERATURA ÁRABE

LITERATURA JUDAICA

por região geográfica

LITERATURA SUL AMERICANA

por região geo-lingüística

LITERATURA LATINO-AMERICANA

por forma de discurso

POESIA

PROSA

02 ESTÉTICA LITERÁRIA

TEORIA LITERÁRIA

POÉTICA

03 ESCRITORES

por idade

CRIANÇAS ESCRITORAS

por atividade profissional

ESCRITORES ARTISTAS

ESCRITORES MÚSICOS

ESCRITORES PROFESSORES

ESCRITORES (cont.)

por condição social
ESCRITORES PROLETÁRIOS

por deficiência física
ESCRITORES CEGOS
ESCRITORES SURDOS

por gênero literário
DRAMATURGOS
ROMANCISTAS
SATIRISTAS
CONTISTAS
CRONISTAS LITERÁRIOS

04 POETAS

TROVADORES
JOGRAIS

05 CRÍTICOS

CRÍTICOS LITERÁRIOS
CRÍTICOS DE ARTE
CRÍTICOS DE CINEMA
CRÍTICOS DE DANÇA
CRÍTICOS DE MÚSICA
CRÍTICOS DE RÁDIO
CRÍTICOS DE TEATRO
CRÍTICOS DE TELEVISÃO

06 AUTORIA

PLÁGIO
ÉTICA LITERÁRIA

10 GÊNERO ÉPICO

em verso

POESIA ÉPICA

CANÇÃO DE GESTA

ROMANCE DE CAVALARIA

BALADA ÉPICA

POESIA HERÓI-CÔMICA

em prosa

ROMANCE

ROMANCE HISTÓRICO

ROMANCE PICAresco

ROMANCE POLICIAL

FICÇÃO CIENTÍFICA (ROMANCE)

ROMANCE REPORTAGEM

CONTO

CONTO POLICIAL

FICÇÃO CIENTÍFICA (CONTO)

11 GÊNERO LÍRICO

em verso

POESIA LÍRICA

espécies de forma fixa

BALADA LÍRICA

SONETO

RONDÓ

SEXTINA

TRIOLÉ

HAICAI

espécies de forma variável

ODE

DITIRAMBO

POESIA ANACREÔNTICA

BARCAROLA

CANÇÃO DE NINAR

CANTATA (POEMA)

COPLA

EPITALÂMIO

GENETLÍACO

GLOSA

POESIA LÍRICA (cont.)

HINO

HINO CÍVICO-PATRIÓTICO

HINO RELIGIOSO

MADRIGAL

PALINÓDIA

PANTUM

POESIA BUCÓLICA

POESIA ELEGÍACA

12 TEATRO (GÊNERO LITERÁRIO)

TRAGÉDIA

TRAGÉDIA GREGA

TRAGICOMÉDIA

ÓPERA (GÊNERO LITERÁRIO)

COMÉDIA

TRAGICOMÉDIA

ÓPERA (GÊNERO LITERÁRIO)

OPERETA (GÊNERO LITERÁRIO)

VAUDEVILLE

FARSA

ARLEQUINADA

BURLETA

ENTREMEZ

INTERLÚDIO

ESQUETE

REVISTA (TEATRO)

CABÚQUI

DRAMA

MELODRAMA

ÓPERA (GÊNERO LITERÁRIO)

MONÓLOGO

TEATRO BUCÓLICO

TEATRO HISTÓRICO

13 HUMORISMO (LITERATURA)

em verso

POESIA BURLESCA

POESIA HERÓI-CÔMICA

POESIA HUMORÍSTICA

POESIA MACARRÔNICA

HUMORISMO (cont.)

em prosa

ROMANCE BURLESCO

HUMOR NEGRO

em verso ou em prosa

PARÓDIA

PASTICHO

SÁTIRA

EPIGRAMA

PASQUIM

SÁTIRA POLÍTICA

14 LITERATURA DIDÁTICA

ALEGORIA (GÊNERO LITERÁRIO)

APÓLOGO

FÁBULA

PARÁBOLA (LITERATURA)

15 ORATÓRIA

SERMÃO

ORAÇÃO FÚNEBRE

PANEGÍRICO

16 LITERATURA EPISTOLAR

ROMANCE EPISTOLAR

17 JORNALISMO (GÊNERO LITERÁRIO)

ARTIGO DE JORNAL
EDITORIAL
CRÔNICA LITERÁRIA
CRÔNICA ESPORTIVA
CRÔNICA SOCIAL
ENTREVISTA (JORNALISMO)
REPORTAGEM

18 GÊNERO HISTÓRICO-CRÍTICO

CRÍTICA
CRÍTICA LITERÁRIA
CRÍTICA DE ARTE
CRÍTICA DE DANÇA
CRÍTICA DE POESIA
CRÍTICA DE RÁDIO
CRÍTICA DE TELEVISÃO
CRÍTICA MUSICAL
CRÍTICA TEATRAL
ENSAIO

19 LITERATURA COMPROMETIDA

com a religião
LITERATURA RELIGIOSA
POESIA RELIGIOSA
HINO RELIGIOSO
TEATRO RELIGIOSO
AUTO (LITERATURA)
LITERATURA CRISTÃ
POESIA CRISTÃ
TEATRO CRISTÃO
TEATRO JESUÍTICO

com o público infanto-juvenil
LITERATURA INFANTO-JUVENIL
POESIA INFANTO-JUVENIL
TEATRO INFANTO-JUVENIL

LITERATURA COMPROMETIDA (cont.)

com a participação estudantil

TEATRO ESCOLAR

TEATRO UNIVERSITÁRIO

com o civismo

POESIA HISTÓRICA

POESIA PATRIÓTICA

HINO CÍVICO-PATRIÓTICO

com a política

POESIA POLÍTICA

30 ESTILOS DE ÉPOCA

CLASSICISMO (LITERATURA)

BARROCO (LITERATURA)

EUFUÍSMO

GONGORISMO

MARINISMO

PRECIOSISMO

NEOCLASSICISMO (LITERATURA)

ROMANTISMO (LITERATURA)

CONDOREIRISMO

INDIANISMO

REALISMO (LITERATURA)

NATURALISMO (LITERATURA)

PARNASIANISMO

SIMBOLISMO (LITERATURA)

MODERNISMO (LITERATURA)

FUTURISMO (LITERATURA)

CUBISMO

DADAÍSMO

SURREALISMO (LITERATURA)

CONCRETISMO

31 NARRATIVA

por elementos da narrativa

ESTRUTURA

ENREDO

PERSONAGENS

por função

ACTANTES

NARRATIVA (cont.)

ESPAÇO

TEMPO

por ponto de vista ou foco narrativo

NARRATIVA EM PRIMEIRA PESSOA

NARRATIVA EM TERCEIRA PESSOA

PERSONAGEM NARRADOR

NARRADOR ONISCIENTE

FLUXO DE CONSCIÊNCIA (LITERATURA)

71 COMPOSIÇÃO LITERÁRIA

DESCRIÇÃO

DISSERTAÇÃO

DIÁLOGO

NARRAÇÃO

72 ESTILÍSTICA

RETÓRICA

por figuras de linguagem

FIGURAS DE PENSAMENTO

ACUMULAÇÃO

ALUSÃO

ANTANAGOGÉ

ANTECIPAÇÃO

ANTÍTESE

APÓSTROFE

CORREÇÃO

DIGRESSÃO

DUBITAÇÃO

EUFEMISMO

GRADAÇÃO

HIPÉRBOLE

IMPRECAÇÃO

INVECTIVA

IRONIA

LITOTES

PARADOXO

FIGURAS DE PENSAMENTO (cont.)

PERÍFRASE
PRETERIÇÃO
PROSOPOPÉIA
SÍMILE
SUBJEÇÃO

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

por repetição

REPETIÇÃO (RETÓRICA)

ANADIPLOSE

ANÁFORA

ANTANACLASE

DIÁCOPE

EPANADIPLOSE

EPANALEPSE

EPANÁSTROFE

EPÂNODO

EPÍSTROFE

EPIZEUXE

PLEONASMO

POLIPTOTO

POLISSÍNDETO

SÍMPLOCE

por redução ou omissão

APOSIOPESE

ASSÍNDETO

ELIPSE

por transposição

HIPÉRBATO

por discordância

ANACOLUTO

ENÁLAGE

HENDÍADIS

SILEPSE

TROPOS

ANTONOMASIA

HIPÁLAGE

METÁFORA

CATACRESE

METONÍMIA

FIGURAS DE DICÇÃO

ANACRUSA

DIÉRESE

ECTLIPSE

HIATO

FIGURAS DE DICÇÃO (Cont.)

HIPERBIBASMO
METAPLASMO

de adição
PRÓTESE
PARAGOGE

de subtração
AFÉRESE
SÍNCOPE
APÓCOPE
SINALEFA
CRASE
ELISÃO
SINÉRESE

80 VERSIFICAÇÃO

81 POEMA

VERSO

por número de sílabas

VERSO MONOSSÍLABO
VERSO DISSÍLABO
VERSO TRISSÍLABO
VERSO TETRASSÍLABO
REDONDILHA
VERSO HEXASSÍLABO
VERSO OCTOSSÍLABO
VERSO ENEASSÍLABO
VERSO HERÓICO
VERSO HENDECASSÍLABO
VERSO ALEXANDRINO
VERSO ESDRÚXULO
VERSO LIVRE

por pés

VERSO ADÔNIO
VERSO CORIAMBO
VERSO ALCAICO
VERSO ANACREONTICO
VERSO PENTÂMETRO

VERSO (cont.)

VERSO SÁFICO
VERSO HEXÂMETRO
VERSO SENÁRIO

por ausência de rima
VERSO BRANCO

RIMA

*por identidade ou semelhança de sequência
consonantal*
ALITERAÇÃO

por constituição
RIMA CONSOANTE
RIMA ASSONANTE
RIMA IMPERFEITA

por posição na estrofe
RIMA CONTÍNUA
RIMA EMPARELHADA
RIMA CRUZADA
RIMA OPOSTA
RIMA ENCADEADA
RIMA MISTURADA
RIMA INTERNA

ESTROFE

por número de versos
DÍSTICO
QUADRA
SEXTILHA
OITAVA (POÉTICA)

por número irregular de versos
ESTROFE IRREGULAR

PERIÓDICA

4a. Parte

LITTERATURA BRASILEIRA

- até 1900
- Século XIX
- Século XX

LITTERATURA ALIENA

- Antes da Alienação, 1500-1800
- Século XIX e XX
- Séculos XVI e XVII
- Século XVIII
- Século XIX
- Século XX

LITTERATURA AMERICANA

- Período colonial, 1600-1800
- Período revolucionário, 1800-1850
- 1850-1900
- Século XIX
- Século XX

PERIODIZAÇÃO

LITTERATURA ESPANHOLA

- até 1500
- Período algarvio, 1500-1700
- Século XVIII
- Século XIX
- Século XX

P E R I O D I Z A Ç Ã O

LITERATURA BRASILEIRA

- Até 1808
- Século XIX
- Século XX

LITERATURA ALEMÃ

- Antigo Alto Alemão, 750-1050
- Século XII a XV
- Séculos XVI e XVII
- Século XVIII
- Século XIX
- Século XX

LITERATURA AMERICANA

- Período colonial, 1600-1775
- Período revolucionário, 1775-1783
- 1783-1850
- Século XIX
- Século XX

LITERATURA ESPANHOLA

- Até 1500
- Período clássico, 1500-1700
- Século XVIII
- Século XIX
- Século XX

LITERATURA FRANCESA

- Até 1500
- Século XVI
- Século XVII
- Século XVIII
- Século XIX
- Século XX

LITERATURA INGLESA

- Até 1100
- Inglês medieval, 1100-1500
- Séculos XVI e XVII
- Século XVIII
- Século XIX
- Século XX

LITERATURA ITALIANA

- Até 1400
- Século XV
- Século XVI
- Século XVII
- Século XVIII
- Século XIX
- Século XX

LITERATURA PORTUGUESA

- Até 1500
- Período clássico, 1500-1700
- Século XVIII
- Século XIX
- Século XX

5a. Parte

GLOSSÁRIO

G L O S S Á R I O

AFÉRESE - Supressão de fonemas no princípio do vocábulo.

ALUSÃO - Referência, apenas esboçada, a pessoas, coisas e fatos amplamente conhecidos, sem expressar o contexto original, levando assim o leitor a completar o pensamento sugerido.

ANACOLUTO - A palavra significa "solução de continuidade", "falta de seqüência". Interrompe-se a estrutura sintática inicial da frase, adotando-se uma segunda estrutura, o que altera o fio lógico, restando termos da primeira estrutura desligados sintaticamente do período. Ex.: "Eu não me importa a desonra do mundo".

ANACRUSA - Nome dado a uma sílaba que, precedendo o primeiro tempo marcado, excede ao plano métrico da composição poética e, por isso, não é levada em conta na escansão.

Ex.: "Alva
Nua
A lua
Cai;
E triste
Fivada
Ao nada
Vai."

ANADIPLOSE - Uso da mesma palavra ou expressão no fim de uma frase ou verso e no início do seguinte. Ex.: "Ai, o bem que menos custa/Custa a saudade que deixa!"

ANÁFORA - Repetição simétrica de uma ou mais palavras no início de cada período, verso ou oração. Ex.: "Ser mãe é andar chorando num sorriso/Ser mãe é ter um mundo e não ter nada/Ser mãe é padecer num paraíso."

ANÁSTROFE - Hipêrbato entre a palavra regente e a palavra regida sem preposição. Ex.: "Que importa do nauta o berço?"

ANTANACLASE - Uso de palavras homônimas, isto é, som igual e conteúdo semântico diferente. Ex.: "Em vão os deuses vão, surdos e imotos. "

ANTANAGOGE - Figura que consiste em voltar contra o acusador os mesmos argumentos que serviram à acusação.

ANTECIPAÇÃO - Figura que consiste em prevenir uma objeção e em refutá-la previamente.

ANTÍTESE - Figura que consiste na aproximação simétrica de palavras, expressões ou idéias de sentidos opostos.

ANTONOMASIA - Substituição de um nome próprio por uma qualificação, pelo fato de se atribuir tal qualificação em grau máximo ao ser a quem o nome se refere. Isso possibilita que empreguemos inconfundivelmente a qualificação em lugar do nome. Ex.: O Apóstolo = S. Paulo; O Filósofo = Aristóteles.

APÓCOPE - Supressão de fonemas no fim do vocábulo.

APOSIOPESE - Interrupção de uma construção sintática, intervindo um silêncio brusco, próprio para traduzir uma hesitação ou uma forte emoção do locutor.

APÓSTROFE - Interpelação, quase sempre brusca e veemente, que o autor faz, dirigindo-se a pessoas ou coisas presentes ou ausentes, reais ou fictícias. Ex.: "Deus, ó Deus, onde estás que não respondes?"

ARLEQUINADA - Farsa em que o Arlequim é a figura principal.

ASSÍNDETO - Ausência de conectivo coordenativo entre as orações, ou entre membros da mesma oração.

BALADA ÉPICA - Poema medieval narrativo, de pequena extensão e anônimo, cujo assunto se prende a lendas populares e à vida heróica e cavalheiresca. Modernamente, o nome "Balada", como gênero épico, passou a ser aplicado a poemas narrativos em versos sobre acontecimentos românicos ou lendários, com grande liberdade formal. Ex.: "Poemas de Ossian", de Macpherson; "O Rei de Tule", de Goethe; "The Lady of Shalott", de Tennyson; etx.

BALADA LÍRICA - Poema de forma fixa: 3 oitavas e 1 quadra, versos octossílabos, rimas geralmente cruzadas. Ex.: "Balada da Neve", de Augusto Gil.

CANÇÃO DE GESTA - Denominação convencional dos 70 a 80 poemas épicos escritos na França durante a Idade Média-

CATACRESE - Figura que consiste em se atribuir um termo a um objeto cujo nome desconhecemos ou por deficiência pessoal nossa, ou porque a língua não o possui. Na formação da catacrese entra o concurso da analogia, da semelhança e da imaginação. Alguns a chamam de "metáfora fóssil". Ex.: Pé de mesa, costas de cadeira, folha de papel.

CENTÃO - Poema composto de versos ou de fragmentos de versos de um ou mais autores, dispostos de maneira que formem sentido.

CLASSICISMO - Conjunto das características próprias das grandes obras de arte do século XVI e da antiguidade greco-romana. Entre essas características destacam-se: clareza, proporção e beleza formal.

CONCRETISMO - Intento de reduzir a expressão literária a signos concretos, dando ênfase à utilização do espaço gráfico como agente estrutural, adotando uma sintaxe não-linear, não-lógico-discursiva. Importância da disposição e dos deslocamentos das linhas, dos silêncios (espaços em branco). Justaposição e/ou desintegração das unidades lingüísticas. Tendência à substantivação e à verbificação. Predomínio da fenomenologia da composição. Chega-se assim a obras que, no limite, tendem a sair do domínio literário para serem usufruídas como artefatos artísticos, à semelhança do que acontece nas artes plásticas.

CORREÇÃO - Emenda que o orador finge fazer a uma palavra ou frase anteriormente pronunciada, para realçar o texto ou conotar de forma especial o conceito que pretende exprimir. Ex.: "Jazia Santo Inácio - não digo bem - jazia D. Inácio..." (Vieira)

CRASE - Fusão de dois sons vocálicos idênticos em um só.

CUBISMO - O termo, inicialmente aplicado à pintura, passou a designar um tipo de poesia em que a realidade era também fracionada e expressa através de planos superpostos e simultâneos. Sugestão do objeto sob todos os seus aspectos - de face, de perfil -, em suma, na sua totalidade, como se estivesse sendo contemplado de diferentes ângulos ao mesmo tempo, ou estivéssemos dando a volta em torno dele. Dentro desse posicionamento, os poetas desenvolveram um sistema de subjetivização e desintegração da realidade: o poema reduz-se a uma sucessão de anotações sem relacionamento causal visível (enumeração caótica) e há supressão da continuidade cronológica, em busca do instantaneísmo, da simultaneidade.

DADAÍSMO - Movimento artístico e literário lançado em 1916, em Zurique, Suíça, pelos poetas Tristan Tzara, Hugo Ball, R. Huelsenbeck e Hans Arp. Seu princípio essencial era o apelo ao subconsciente. Precedeu o Surrealismo.

DESCRIÇÃO - Enumeração dos caracteres próprios de seres animados ou inanimados; de coisas, cenários, ambientes e costumes; de ruídos, odores, sabores e impressões táteis. Envolve sempre a imobilidade do objeto.

DIÁCOPE - Repetição de palavras ou expressões separadas por intercalações. Ex.: "Não mais, Musa, não mais, que a líra tenho."

DIÁSTOLE - Avanço do acento tônico para a sílaba seguinte. Ex.: "E ao vê-la mais gentil due Desdenha." (C. Alves)

DIÉRESE - Transformação de um ditongo em hiato, isto é, a semivogal do ditongo passa a ser tratada como vogal.

DISSERTAÇÃO - Exposição de idéias, pensamentos, doutrinas ou conhecimento erudito.

DITIRAMBO - Os Gregos chamavam Ditirambo (que era um dos apelativos de Baco) a uma espécie de poema lírico composto em honra a esse deus e que se distinguiu da ode pela maior impetuosidade e pela irregularidade da métrica e das estrofes. Entre os modernos, qualifica-se de ditirambo a ode levada ao mais alto grau de exaltação.

DRAMA - O termo aplica-se a qualquer situação carregada de tal conteúdo emocional que provoque conflito. A palavra, que em grego significa "ação", sofreu o fenômeno da especialização semântica, passando a significar uma tragédia da vida cotidiana, despojada do caráter metafísico, ontológico, cósmico, que é próprio da tragédia. Desta forma, passou a contrapor-se a "Comédia".

DUBITAÇÃO - Figura que consiste em fingir dúvidas daquilo que se pretende afirmar.

ECTLIPSE - Elisão de fonema nasal.

ELIPSE - Omissão de termos que facilmente se podem subentender.

ELISÃO - Supressão do fonema vocálico final do vocábulo, quando em contato com outro fonema vocálico inicial do vocábulo seguinte.

ENÁLAGE - Emprego de um tempo verbal por outro. Ex.: "Se sei, não o convidava", isto é, "Se soubesse, não o teria convidado".

EPANADIPOSE - Uso da mesma palavra ou expressão no começo e no fim de um verso ou frase. Ex.: "Vozes veladas, veludas vozes".

EPANALEPSE - Repetição da palavra ou expressão no começo e no fim do mesmo verso ou período. Ex.: "Benditos monges imortais, benditos". (Cruz e Sousa)

EPANÁSTROFE - Repetição das mesmas palavras ou expressões em ordem inversa. Ex.: "Minha vida bonita/Bonita vida minha".

EPÂNODO - Repetição em separado de palavras anteriormente juntas. Desagregação de uma expressão antes usada, repetindo-a aos pedaços. Ex.: "A providência é filha do tempo e da razão; da razão pelo discurso, do tempo pela experiência."

EPÊNTSE - Acréscimo de fonemas no meio do vocábulo.

EPÍSTROFE - Repetição de palavras ou expressões no final dos versos ou cláusulas. Ex.: "Não sou nada./Nunca serei nada./Não posso querer ser nada." (Fernando Pessoa)

EPIZEUXE - Repetição da mesma palavra. Ex.: "São uns olhos verdes, verdes."

ESTILO DE ÉPOCA - "É a atitude de uma cultura ou civilização que surge com tendências análogas em arte, literatura, música, arquitetura, religião, psicologia, formas de polidez, costumes, vestuário, gestos, etc. No que diz respeito à literatura, o estilo de época só pode ser avaliado pelas convergências das marcas estilísticas, ambíguas em si mesmas, constituindo uma constelação que aparece em diferentes obras e autores da mesma era e parece enformada pelos mesmos princípios perceptíveis nas artes vizinhas". (Hatzfeld, in A literatura no Brasil.v.1. t.1)

ESTROFE - Grupo de versos que forma uma unidade rítmica e/ou psicológica, indicada por uma pausa de duração máxima.

EUFUÍSMO - Estilo literário que se caracteriza pela afetação. Cultivado na Inglaterra Elisabethana. A designação origina-se da obra Eufues, de John Lyly, 1570.

FÁBULA - Narrativa alegórica, de origem grega, em que animais e coisas comportam-se como seres humanos, encerrando uma lição moral.

FUTURISMO - Movimento literário e artístico surgido na Europa na primeira década do século XX e que teve em Marinetti seu principal divulgador. Advogava a adoção de novas formas, novos assuntos, novo estilo: abolição do adjetivo, da sintaxe, da pontuação e dos conectivos, substituídos por símbolos matemáticos; dinamismo, em oposição à tradição estática; linguagem espontânea, rápida, automática; absoluta negação do passado; culto da força e do perigo; exaltação da agressividade, da guerra, do patriotismo.

GENETLÍACO - Poema ou canto em louvor ao nascimento de uma criança ou ao aniversário de uma pessoa. Poesia de circunstância, sem forma fixa.

GLOSA - Forma poética que consta de um mote (tema), geralmente de quatro versos, glosado (comentado) em quatro estrofes de dez versos, de tal maneira que cada verso do mote vá aparecendo, sucessivamente, como o último verso de cada estrofe. Há variações quanto ao número de versos do mote e da glosa.

GONGORISMO - Estilo literário rebuscado, caracterizado pela abundância de metáforas, antíteses e demais ornamentos retóricos, introduzido na literatura espanhola pelo poeta Luiz de Gongora (século XVII).

GRADAÇÃO - Apresentação de uma sequência de idéias em ordem crescente ou decrescente-

HAICAI - Poema japonês caracterizado pela brevidade: 3 versos, que somam 17 sílabas; o 1º e o 3º com 5; o 2º com 7. Destituído de rima, no original. Pressupõe a leitura silenciosa, visual e mental ao mesmo tempo, e encerra força onomatopaica ou imitativa. A carga semântica e a carga sonora se fundem. Aspira a atingir o máximo da simplicidade e da depuração descritiva.

HENDÍADIS - Coordenação de elementos que, pela lógica, deveriam estar subordinados. Ex.: "Ia andando no sossego e na tarde", isto é, "no sossego da tarde".

HIATO - Ocorrência de duas vogais contíguas.

HIPÁLAGE - Atribuição a certa palavra do que convém logicamente a outra. Ex.: "Em cada olho um grito castanho de ódio".

HIPÉRBATO - Alteração da ordem direta das palavras, ou das orações no período.

HIPERBIBASMO - Deslocamento da sílaba tônica do vocábulo.

HIPÉRBOLE - Emprego de expressões exageradas. Ex.: "Chorou rios de lágrimas"; "Morri de rir".

IMPRECAÇÃO - Figura que consiste em ameaças ou maldições, ditadas pela revolta, desalento ou desespero.

INDIANISMO - Movimento literário romântico, desenvolvido de maneira consciente nas literaturas americanas. Seu objetivo era valorizar o passado nacional enaltecendo a figura do índio, interpretado como herói.

IRONIA - Figura que consiste em apresentar como verdadeira e séria uma afirmação que sabemos evidentemente falsa e ridícula. Tem por finalidade censurar o nosso interlocutor ou fazê-lo participar de nossa zombaria ou indignação.

LITERATURA MACARRÔNICA - Composição burlesca em que entram palavras la tinas e palavras vernáculas sob formas alatinadas.

LITOTES - Abrandamento de uma afirmação por meio da negação do oposto. Ex.: "Não és feia", isto é, "És bela". Aproxima-se muitas vezes do eufemismo. O que distingue a litotes do eufemismo é a inten-ção de quem fala ou escreve. Ex.: "Não és feia", isto é, "És horrrorosa". (Eufemismo)

MARINISMO - Estilo literário comparável ao Eufuísmo, bombasticamente florido e veemente, usado pelo poeta italiano Giambattista Marini, 1569-1625, e seus seguidores.

METÁFORA - Figura que consiste na substituição de uma palavra por outra, graças a alguma semelhança que o artista, em sua atividade criadora, entre elas descobre. É basicamente a chamada "linguagem figurada", que consiste numa comparação elíptica, isto é, construída sem o uso da partícula "como", e semelhantes. Pertence ao plano conotativo.

METONÍMIA - Substituição de uma palavra por outra, graças a uma relação constante que entre ambas existe no plano sintagmático. Já que os conceitos coexistem, o que há, propriamente, é um deslocamento por contiguidade. Quando se pede "Feche a água", a água é contígua à torneira (água e torneira coexistem) - o que "autoriza" o uso deslocado de uma palavra pela outra. A metonímia, ao contrário da metáfora, não sai do plano denotativo. Poder-se-ia chamá-la uma denotação de 2º grau. Comumente incorporam-se à metonímia os casos de sinédoque.

NARRAÇÃO - Relato de acontecimentos ou fatos. Envolve a ação, o movimento e o transcorrer do tempo.

NARRATIVA - "Todo discurso que nos dá a evocar um mundo concebido como real, material e espiritual, situado num espaço determinado, num tempo determinado, refletido num espírito determinado, que pode ser o de um ou de vários personagens tanto quanto o do narrador. Há distinção e ligação estreita entre, de um lado, o discurso verbal que nos instrui sobre esse mundo, a narração, e esse próprio mundo, que chamaremos narrativa propriamente dita, ou diegese. O termo diegese é tirado da distinção feita por Aristóteles entre mimesis (imitação direta, como se dá na representação teatral) e diegesis (imitação indireta, como se dá precisamente na narrativa). Qualquer narrativa se apresenta, então, como um mecanismo que faz intervir narração e diegese, segundo o esquema seguinte:

Narração
Narrativa = ↓
Diegese

(Lefebvre, Maurice-Jean. Estrutura do discurso da poesia e da narrativa. Trad. de José Carlos Seabra Pereira. Coimbra, Almedina, 1975)

NATURALISMO - Movimento literário que, em linhas gerais, inscreve-se no Realismo, mas que acusou preferência por determinadas características, levando-as ao auge: 1) Visão materialista do homem, da vida e da sociedade; 2) Determinismo: o homem, simples animal, como joguete da raça (hereditariedade, fisiologia), do meio e do momento; 3) Preferência pelos aspectos patológicos da vida humana: vícios, taras, crimes, etc.; 4) A narrativa como um "caso", que deve ser estudado cientificamente ("romance experimental"); amoralidade.

NEOCLASSICISMO - Movimento que pretendeu restabelecer o equilíbrio clássico, rejeitando a orgia ornamental e as sutilezas esotéricas das fórmulas aferadas, cultistas e conceptistas, e retornando à clareza e à simplicidade, objetivo implícito no seu lema - "Inutilia truncat". A língua se enobrece e aristocratiza, patenteando a influência clássica na morfologia e na sintaxe. O herói é o pastor pacato e honrado, vivendo no campo seus suaves idílios. Os neoclássicos reuniam-se em academias, ou arcádias, característica que deu origem à outra denominação do movimento: Arcadismo.

ODE - Significa "canto". As odes eram, para os Gregos, composições líricas em estrofes simétricas, próprias para serem entoadas com música e coro. A ode era solene no estilo e profunda no tema, pois visava a reproduzir com entusiasmo e arrojo os sentimentos fortes e ardentes. A partir do Romantismo, a ode libertou-se das convenções e normas clássicas e adquiriu grande liberdade e flexibilidade de forma. Dentre as características clássicas, conserva hoje em dia apenas o estilo sóbrio, nobre e severo ("style impétueux", como diz Boileau), e uma temática mais densa (excluídas as odes anacreônticas).

ÓPERA - Poema teatral versificado, posto em música de grande estilo, sem diálogo falado. Intervêm bailados e grande massa coral. De ordinário trágico, às vezes somente dramático, raramente alegre.

PALINÓDIA - Poema em que o poeta se retrata de sentimentos antes expressos em outro poema.

PANTUM - Forma poética de origem malaia. Série de quadras ad libitum, cujo esquema de rimas é abab, sendo o seguinte; na última estrofe, o 2º e o 4º verso são o 3º e o 1º da primeira estrofe, terminando o poema com o seu verso inicial.

PARADOXO - Figura que consiste em adotar opiniões contrárias ao bom senso, aparentemente contraditórias ou absurdas, quando tomadas sem referência ao contexto. Ex.: "O louco é aquele que perdeu tudo, exceto a razão".

PARAGOGE - Acréscimo de fonemas no fim do vocábulo.

PARNASIANISMO - Escola literária de origem francesa, surgida nos meados do século XIX. Representa na poesia, uma tentativa de retorno aos moldes clássicos, como reação ao Romantismo. Corresponde, na prosa, ao Realismo/Naturalismo.

PERÍFRASE - Figura que procura expressar, por meio de um circunlôquio, o que poderia ser dito com poucas palavras, ou com uma só. Ex.: O rei das selvas = O leão.

PLEONASMO - Repetição da mesma idéia por meio de termos sintaticamente diferentes. A redundância é justificada quando contribui para a clareza, quando acrescenta força, quando empresta ênfase. Caso contrário, é vício de linguagem (pleonismo vicioso).

POESIA ANACREÔNTICA - Forma poética em que imita o estilo de Anacreonte. Diz-se da poesia lírica que se caracteriza por certa voluptuosidade. Celebra, em versos leves e preciosos, o amor delicado e a embriaguez comedida. O verso consta de três pés e meio. O segundo e o terceiro são jâmbicos; o primeiro pode ser espondeu, dátilo ou anapesto e, mesmo, jâmbico.

POLIPTOTO - Uso da mesma palavra, no mesmo texto, em diversas flexões ou formas gramaticais. Ex.: "Trabalhar, trabalhei, porém antes não houvesse trabalhado".

POLISSÍNDETO - Repetição intencional do conectivo (geralmente a conjunção e).

PRECIOSISMO - Versão francesa das tendências literárias do século XVII, correspondente ao Gongorismo espanhol ou ao Eufuismo inglês. Na França, o movimento ficou marcado pela afetação literária e por um modo de vida aristocrático, característico dos salões mundanos.

PRETERIÇÃO - Figura que consiste em fingir ou prevenir que não vai falar sobre determinado assunto, mas fazendo justamente o contrário.

PROSOPOPEIA - Figura que consiste em atribuir qualidades humanas (ação, sentimento, voz) aos seres irracionais (animados ou inanimados).

PRÓTESE - Acréscimo de fonemas no princípio do vocábulo.

REALISMO - Movimento artístico ocorrido no século XIX e caracterizado pela fidelidade ao real, pela preocupação com uma verdade não apenas verossímil, mas exata. Predomínio do objetivismo, do racionalismo e do cientificismo. Concepção mecanicista do homem, já que causas biológicas e sociais determinam, numa rigorosa lógica, o comportamento dos personagens.

RIMA - Identidade ou semelhança de sons em determinados lugares dos versos.

SÁTIRA - Composição literária em verso ou em prosa que evidencia o lado ridículo dos vícios, loucuras e fraquezas do homem e da sociedade, com o intuito de censurá-los e corrigir-lhes o comportamento, de acordo com a fórmula dos antigos: "Ridendo castigat mores". A obra satírica pode empregar o espírito, o humor, o burlesco, a paródia, a invectiva, o sarcasmo, a ironia, etc. Durante séculos o termo "sátira" foi comumente aplicado aos longos poemas à maneira de Horácio e Juvenal.

SILEPSE - Concordância feita segundo a idéia, não segundo a forma gramatical.

SIMBOLISMO - Movimento literário surgido na França na segunda metade do século XIX, como reação à fórmula estética do Parnasianismo. Concepção agnóstica da Beleza, considerada pelos simbolistas como imponderável e misteriosa: pode ser sentida, não captada. A poesia não deve ser descritiva ou narrativa, mas apenas sugestiva: "Sugerir, não nomear". O símbolo é o instrumento de intuição da verdade. Escolha das palavras pela sonoridade, ritmo, colorido. Processos indiretos de associação de idéias. Predomínio do matizado, do flutuante, do impreciso, do fugidio. A obra resultante vale pela sugestão que trouxer, pois é apenas uma dentre muitas possibilidades, um fragmento do esforço de captação poética.

SÍMILE - Figura que consiste em estabelecer, mediante os elementos formais da comparação, uma relação entre duas idéias, entre dois objetos, ou entre um objeto e uma idéia, em virtude de certa analogia entre eles.

SÍMPLOCE - Simultaneidade da anáfora e da epístrofe- Ex.: "Como é misterioso nascer! Como é escuro nascer! Como é úmido nascer!"

SINALEFA - Fusão de duas ou mais emissões vocálicas em uma só, por elisão, por sínereze ou por crase.

SÍNCOPE - Supressão de fonemas no meio do vocábulo.

SINÉDOQUE - Figura que consiste em atribuir ao termo uma extensão diversa da normal (o todo pela parte, a parte pelo todo; o gênero pela espécie, a espécie pelo gênero, etc.)

SINÉREZE - Fusão de duas vogais contíguas (duas sílabas) em um ditongo crescente (uma sílaba).

SÍNQUISE - Inversão de tal forma violenta dos termos da frase, que o sentido se torna difícil de perceber.

SÍSTOLE - Recuo do acento tônico para a sílaba anterior. Ex.: "Da caravana guarda a areia a pêgada" (C. Alves)

SONETO - Poema lírico com 14 versos. A característica essencial do soneto é a relação dinâmica entre suas partes - entre a oitava (os oito primeiros versos, em duas quadras) e o sexteto (os seis últimos versos, em dois tercetos); ou entre as três quadras (estrofes de quatro versos e o dístico final (no soneto inglês).

SUBJEÇÃO - Figura que consiste em interrogar o adversário, quando então, supondo-se a resposta ou prevendo-se o que responderia, dá-se a resposta. Ex.: "Quem são os ricos neste mundo? Os que têm muito? Não; porque quem tem muito deseja mais; e quem deseja mais, falta-lhe o que deseja, e essa falta o faz pobre."

SURREALISMO - Movimento estético-filosófico (sobretudo literário) iniciado na França, em 1924, por André Breton. Caracteriza-se pela expressão do pensamento de maneira espontânea e automática (automatismo psíquico), buscando apreender o funcionamento real da psiquê e a emoção em estado puro.

TRAGÉDIA - Ação dramática capaz de excitar o temor e a compaixão. O Destino (Moirá) é a causa (Aitia) da ação primeira. Os acontecimentos têm que ser terríveis (Deina) e lamentáveis (Octrá) e resolvem-se na morte (Télos) ou na expiação (Páthos). Não é por acaso que "Moirá" (Destino) também significa Morte.

TRAGICOMÉDIA - Entre os séculos XVI e XVIII, quando se defendia a pureza de cada gênero, o vocábulo designava as peças que mesclavam elementos da tragédia e da comédia.

TRIOLÉ - Poema lírico de forma fixa, originária da França medieval. Relaciona-se com o rondô. Compõe-se de oito versos, com rimas abbaabab. O verso 4 repete o verso 1, e os versos 7 e 8 repetem os versos 1 e 2. Em teoria, cada repetição deve revestir-se de um sentido ligeiramente diferente. A brevidade e a repetição fazem com que o triolé se adapte admiravelmente ao gênero epigramático.

VAUDEVILLE - Comédia teatral de situações, com números de música ligeira e alegre. Tem como finalidade única divertir, lançando mão de imprevistos, ambigüidades e movimentação atordoante. Personagens ágeis, sem cor social. Reduzido valor literário.

ZEUGMA - Elipse de uma palavra subentendida numa flexão diferente daquela que foi usada antes. Ex.: "Nem ele entende a nós, nem nós a eles". (Isto é, entendemos)

